

## SPORTING

37734 – MARIA NOGUEIRA CASTELEIRO

30134 - VICTÓRIA ALBERTO MOREIRA SAMPAIO

## Índice

<b>SPORTING .....</b>	
História do clube .....	1
Símbolos do clube .....	6
Museu do Sporting.....	9
Modalidades.....	13
Futebol .....	13
Futsal .....	18
Atletismo .....	22
Voleibol .....	31
Basquetebol .....	34
Natação .....	40
Webgrafia .....	41



## História do clube

O futebol foi introduzido em Portugal pelos irmãos Pinto Basto quando regressaram dos seus estudos em Inglaterra, lançando a modalidade junto da aristocracia da época. Reza a história que o primeiro jogo foi realizado em Cascais em Outubro de 1888, e daí para a frente a moda alastrou por todo o País.

Em Lisboa a aristocracia tinha o Clube Lisbonense, jogando-se em Cascais no Verão, em Belas e Sintra em Setembro, e na Capital no resto do ano, mas não deixavam jogar os mais novos.

Foi assim que, a 26 de Agosto de 1902, os irmãos Gavazzo resolveram fundar o Sport Clube de Belas cuja existência foi curta, realizando apenas dois jogos. O primeiro que ganhou por 3-0 a uma equipa de Sintra, segundo algumas fontes teve a honra da presença do Rei, embora possa haver uma incompatibilidade com os deveres do monarca, que ao que tudo indica estaria nesse dia em Torres Novas, mas de uma forma, ou de outra, estiveram presentes membros da família real e conseqüentemente o acontecimento teve destaque na imprensa da época, relatando-se que ao mesmo assistiram mais de quatro mil pessoas, cheias de animação e de interesse e, qualificando o Belas como um grupo de jovens de boas famílias. Nesse jogo o Belas terá alinhado com Francisco Gavazzo; Eduardo Pinto Basto e Augusto Alves Bernaud; Pedro Joyce, José Gavazzo e José Belo; Alberto Machado, António Joyce, Fernando Pinto Basto, António Bebiano e Hermano Braga (ou Guilherme Machado).

Do segundo jogo que ao que tudo indica ter-se-á realizado a 14 de Setembro, Francisco Gavazzo contou que o desfecho foi uma derrota por 14-0, ele que nesse dia voltou a ser o guarda-redes, jurando que nunca mais jogaria à baliza. No entanto de acordo com o jornal "Sport" o resultado terá sido 6-1, com a equipa de Sintra a apresentar-se fortemente reforçada, nomeadamente com Guilherme Pinto Basto, o célebre introdutor do Futebol em Portugal.

Com o fim do Verão e o regresso a Lisboa de quase todos os participantes nesses jogos, o Belas morreu. Dois anos depois a ideia foi reactivada numa tertúlia na Pastelaria Bijou (provavelmente o Bijou do Lumiar situado no Alto do Lumiar e não como é habitualmente referido a pastelaria com o mesmo nome, situada na Avenida da Liberdade), da qual faziam parte para além dos irmãos Gavazzo, José Alvalade e os irmãos Stromp, entre outros, e como quase todos residiam na zona do Campo Grande, decidiram refazer o clube, agora com o nome de Campo Grande Football Club, sendo a Sede instalada no Palácio da Cunha onde residia Francisco Gavazzo, enquanto José Alvalade cedeu uma courela da quinta do seu avô, onde depois de desbravado o matagal se ensaiaram as primeiras actividades desportivas.

Não há notícias de grande atividade desportiva deste clube, para além de algumas disputas internas de ténis, futebol e corridas e saltos, prevalecendo antes os bailes e festas, o que motivou a cisão, pois havia um grupo que defendia que deveriam dedicar-se principalmente ao desporto, enquanto outros achavam que o clube devia instalar a sua sede na baixa de Lisboa e até mudar de nome.

As discordâncias começaram logo a seguir a uma festa de arromba realizada nos terrenos pertencentes à Assistência Nacional aos Tuberculosos a norte da Quinta de Alvalade no dia 17 de Março de 1906, o que terá motivado o desagrado dos mais jovens, ao ponto de terem aproveitado uma festa marcada para o dia 14 de Abril, para fazerem um programa em tom de gozo com as festas do Campo Grande FC, o que terá estado na origem de uma Assembleia do Clube, marcada para o dia 13 de Abril.

Nessa histórica reunião José Gavazzo que também representava o seu irmão Francisco, ausente no estrangeiro, demitiu-se seguido de um grupo que ficou conhecido como "Os dissidentes", entre os quais se encontrava José Alvalade, que logo prometeu: "Vou ter com o meu avô e ele me dará dinheiro para fazer outro Clube".

Dito e feito, no dia seguinte durante a referida festa que se realizou na Vila Holtreman, os dissidentes juntam-se pela primeira vez para fundar o novo Clube, cuja primeira sede funcionou provisoriamente na Mansão dos Alvalade.

No entanto segundo Júlio de Araújo a polémica teria atingido o seu ponto alto durante um piquenique realizado na Quinta do Correio Mor em Loures a 12 de Abril de 1906, mas de acordo com a História do Sporting Clube de Portugal [1] não havendo notícias que confirmem esse piquenique e existindo até razões para duvidar que ele tenha acontecido, a reunião do dia 13 terá sido uma tentativa de reagir em antecipação à festa do dia 14, que já estava marcada e para a qual não estavam convidados os sócios da ala que se opunha ao grupo dos Gavazzo e de José Alvalade, o que teria motivado algum desagrado.

Aos dissidentes juntaram-se outros elementos, alguns dos quais também oriundos do Campo Grande Football Club, de tal forma que a primeira lista de sócios, que poderão ser considerados como os Fundadores, conta com 36 nomes, que no final do ano ascenderiam a 45.

De acordo com uma carta que José Gavazzo escreveu ao seu irmão relatando as ocorrências que estiveram na origem do nascimento da nova coletividade, numa altura em que Francisco Gavazzo se encontrava em Paris, a ideia passava por fundar um Clube e instalá-lo em terrenos cedidos pelo Visconde de Alvalade, havendo ainda a necessidade de comprar ou alugar duas parcelas pertencentes à D. Beatriz Rocha Castelo, para depois construir um campo de Futebol e dois cortes de Ténis, abrindo-se um portão para dar entrada para o reduto e ajardinando-se as redondezas.

A 8 de Maio de 1906 reúne-se a primeira Assembleia Geral, onde o Visconde de Alvalade é eleito Presidente de uma Direcção que tem como Vice-Presidente o seu neto José, que seria o real impulsionador destes primeiros anos do Sporting. Os restantes elementos desta Direcção eram: Frederico Seguro Ferreira - Tesoureiro; José Gavazzo - 1º Secretário; Henrique Leite Júnior - 2º Secretário; Mais tarde José Stromp substituiria José Gavazzo, quando este se ausentou para Paris.

É nessa Assembleia Geral que são estabelecidas as primeiras normas clubísticas, atribuídos privilégios aos dez sócios fundadores principais, e que terá sido formulado o histórico voto "Queremos um Clube tão grande como os maiores da Europa", embora neste caso se possa estar a extrapolar de uma frase escrita por José Alvalade numa carta enviada a Francisco Gavazzo, na qual manifestava a vontade de ir a Paris inteirar-se sobre a organização dos grandes Clubes, que passamos a

transcrever: "Gostava imenso que o nosso ficasse semelhante aos clubes estrangeiros e que ele não envergonhasse o nosso País".

Ainda em 1906 a sede foi transferida para a Alameda das Linhas de Torres, nº 27, numa casa que também pertencia aos Alvalade, onde foram realizadas obras que a tornaram na melhor das sedes sociais das colectividades desportivas existentes.

Inicialmente o Clube era para se chamar Campo Grande Sporting Clube, mas na Assembleia Geral de 1 de Julho de 1906, tomou o nome de Sporting Clube de Portugal, por sugestão de António da Costa Júnior, havendo no entanto o registo de que já anteriormente esse nome tinha sido referido em correspondência trocada entre José Alvalade e Francisco Gavazzo [2].

O Ténis seria a modalidade prioritária e teve inclusivamente a participação de elementos femininos, mas a popularidade do Futebol depressa mudou essa intenção e nos primeiros tempos para além dessas duas modalidades, praticava-se também Corridas e Saltos, Luta de Tração à Corda e Ginástica.

O primeiro equipamento era todo branco, "herdado" do Campo Grande FC, mas a partir de 1908 adoptou-se o verde e branco bipartido, desconhecendo-se a data exacta da estreia destas camisolas, embora se saiba que elas já foram utilizadas no dia 29 de Março de 1908, no último jogo do Campeonato de Lisboa contra o Carcavelos [3]. As camisas bipartidas eram fabricadas em Inglaterra e daí expedidas para Lisboa. Os calções foram brancos até 1915, ano em que se adoptaram os calções pretos, por sugestão de Raul Barros, um dos jogadores da equipa de futebol.

Em 1907 foi criado o primeiro emblema, com base no Leão rampante (por vezes erradamente descrito como "rompante") do brasão da família de D. Fernando Castelo Branco, e surge a primeira bandeira verde com as iniciais do Clube a branco e o referido Leão. D. Fernando aceitara "emprestar" o seu leão ao Sporting, sob condição que não se usasse também a cor do fundo do brasão, que era o azul, optou-se então pelo verde por ser a cor da esperança.

A 3 de Fevereiro de 1907 realizou-se em Alcântara, o primeiro jogo de Futebol do Sporting, que terminou com uma derrota por 5-1 frente ao Cruz Negra, com D. João de Vila Franca a marcar o primeiro golo da história do futebol do Clube. Este jogo estava integrado num torneio de segundos grupos realizado pelo CIF e na segunda mão o Sporting ganhou por 3-1, obrigando a um terceiro jogo para desempate, onde o Cruz Negra ganhou por 2-0. [4].

A 4 de Julho de 1907 são inauguradas, no Sítio das Mouras, as melhores instalações desportivas da época em Portugal, com um amplo pavilhão, vestiários, chuveiros e banhos de imersão, salão de jogos e estar, cozinha, duas quadras de ténis, campo de futebol e pista de atletismo. Localizavam-se na Alameda do Lumiar, hoje Alameda das Linhas de Torres, em terrenos disponibilizados pelo Visconde de Alvalade e que tinham começado a ser utilizados ainda em Maio de 1906. Custaram 550 mil réis, uma fortuna para a época, que foi angariada graças à generosidade da família Alvalade, e às contribuições dos outros sócios. No período das obras, o Sporting chegou a utilizar as instalações do Campo Grande Football Club, que entretanto se extinguiu.

A 19 de Julho de 1907 são entregues no Governo Civil de Lisboa os primeiros Estatutos do Sporting Clube de Portugal, que seriam aprovados no dia 22 de Agosto do mesmo ano.

No dia 1 de Dezembro de 1907 dá-se o primeiro capítulo de uma rivalidade que perdura até aos nossos dias, com o Sporting a ganhar por 2-1 aquele que é considerado como o Primeiro Derby, derrotando o então Sport Lisboa, que mais tarde viria a ser considerado como precursor do Benfica.

Em Setembro de 1908, o Sporting Clube de Portugal conquistou o seu primeiro troféu num jogo de Futebol de preparação para nova época organizado pelo Sport Club Estefânia, de que se desconhece o dia e o resultado. Seguiu-se a Taça Holtreman ganha num torneio de quartos grupos organizado pelo Sporting na época de 1908/09.

No início de 1910 foram aprovados os segundos Estatutos do Sporting Clube de Portugal, com a introdução de um Conselho Fiscal e a criação da categoria de Sócio de Mérito.

A 4 de Janeiro de 1910 o Visconde de Alvalade cessa funções como Presidente da Direcção do Sporting, cedendo o lugar a Luís Caetano Pereira, cujo mandato é curto, pois demitiu-se em 26 de Junho, sendo substituído por José Holtreman Roquete (José Alvalade), que ocupava até aí o cargo de Secretário no Conselho Fiscal.

Foi também a 4 de Janeiro de 1910, que o Visconde de Alvalade passou a presidir à Mesa da Assembleia-Geral, enquanto Januário Barreto se tornava no primeiro Presidente de um Conselho Fiscal do Sporting Clube de Portugal, cargo que devido à sua morte, seria ocupado pouco tempo depois por José Cruz Viegas.

No dia 27 de Fevereiro de 1910 o Sporting organiza no Lumiar, o primeiro jogo de futebol com entradas pagas realizado em Portugal, no qual foi derrotado pelo Benfica por 0-4.

Em 1910 António Stomp no Salto com Vara, Gabriel Ribeiro no Salto em Comprimento e Alfredo Camecelha no lançamento de Peso, são os primeiros Campeões Nacionais do Sporting Clube de Portugal, dando início a um conjunto de conquistas que tornaram o Atletismo na modalidade mais rica do Clube em termos de palmarés.

A 27 de Agosto de 1910 realiza-se aquele que poderá ser considerado o primeiro jogo internacional de uma selecção portuguesa, quando um misto de jogadores das equipas de Lisboa, se deslocou a Espanha para jogar com o Huelva. João Bentes capitaneou essa equipa, que ganhou por 4-0, com golos de Luís Vieira, António Rosa Rodrigues e dois de Francisco Stomp. Jogaram ainda os Leões Augusto de Freitas, António Stomp e António Couto. O equipamento utilizado foi o do Sporting, por ser considerado o mais bonito.

Houve quem pensasse que sendo o Sporting um clube criado por um grupo de aristocratas, poderia afundar-se com a implantação da República, mas não. José Alvalade fizera questão de não meter política no Clube, e curiosamente seria reeleito Presidente do Sporting Clube de Portugal, quatro dias antes da queda da Monarquia, só se afastando do Clube em 1914 depois de uma polémica decisão de demolir a tribuna do Campo do Sítio das Mouras, para utilizar materiais na construção do

Stadium de Lisboa, outro projecto pessoal também ambicioso, o que não agradou a muitos sportinguistas, isto numa altura em que apesar de já não ser Presidente do Sporting, continuava a integrar a Direcção.

Os primeiros títulos no futebol acontecem em 1912, quando o Sporting ganha os campeonatos de Lisboa da 4ª categoria, uma espécie de juvenis da altura, com 21 vitórias em 22 jogos, feito que repetiria no ano seguinte.

Nessa altura, António Stromp torna-se o primeiro atleta Olímpico do Sporting, participando nas provas de velocidade dos Jogos de 1912, em Estocolmo, e destacando-se como um atleta de eleição, com um palmarés notável não só no Atletismo, mas também no Futebol.

Em 14 de Setembro de 1912 Laranjeira Guerra vence o Porto-Lisboa em Ciclismo, feito assinalável, já que foi o primeiro português a vencer a prova.

A 2 de Novembro de 1912 Caetano Pereira regressa à presidência do Sporting.

No dia 13 de Março de 1913 o Presidente da Republica Manuel Arriaga, acompanhado por Afonso Costa, visitou as instalações do Sporting Clube de Portugal, no decorrer da Semana Desportiva de "O Mundo", competição que o Sporting ganhou, com 8 vitórias, 5 segundos lugares e 4 terceiros.

A 1 de Abril de 1913 chegaram ao Sporting os novos emblemas, feitos na Alemanha por influência de Morais Sarmiento

Seis jogadores da equipa de futebol do Sporting são escolhidos para irem ao Brasil em representação da Selecção da Associação de Futebol de Lisboa (AFL), numa digressão realizada no Verão de 1913.

No dia 26 de Abril de 1914 realiza-se o primeiro jogo de futebol entre as Selecções do Porto e Lisboa. Hans Schoebel e António Stromp são os representantes do Sporting nesse confronto, que terminou com a vitória dos lisboetas por 7-0.



*Figura 1 Fundadores do Sporting*



## Símbolos do clube

Desde a modernização do emblema registada ao longo de toda a história do Sporting Clube de Portugal tem subjacente uma lógica evolutiva e de acompanhamento dos tempos, que permitiu sempre desenvolver emblemas coerentes com a história do Clube: em todos eles, o leão e a cor verde sempre estiveram presentes em grande destaque. A sua fundação a 1 de Julho de 1906, o Sporting Clube de Portugal já teve cinco emblemas, além dos dois comemorativos dos cinquenta e cem anos de existência.

O primeiro emblema do Sporting teve origem nas conversas tidas entre José Alvalade, os primos José Roquette, António Rebelo de Andrade e D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro). José Alvalade pede a D.

Fernando Castelo Branco (Pombeiro), para autorizar a utilização do leão rampante do seu brasão como símbolo do Clube acabado de fundar. Pombeiro dá autorização, mas pede que o fundo não seja azul, igual ao brasão. Os quatro escolhem o verde, cor que expressa a esperança no sucesso do Sporting Clube de Portugal.

Desta forma, em 1907 a Casa Anjos, de Lisboa, apresenta o primeiro emblema do Clube em forma circular com um leão rampante sobre as iniciais 'SCP', com fundo verde.

Em 1910, Hugo Morais Sarmento regressa da Alemanha para ingressar no Sporting, como guarda-redes, por proposta de Manuel Monterrozo Carneiro. Quando chegou ao Clube trazia vestido um casaco azul, com uma lapela onde se alinhavam quatro emblemas germânicos. Daqui surgiu a ideia de se mandar confeccionar naquele país novos emblemas para o Clube. Foi o próprio Hugo Morais Sarmento quem desenhou o modelo e se encarregou da encomenda.

A 1 de Abril de 1913, o Sporting conta assim com o seu segundo emblema: um leão rampante branco num escudo de fundo verde, envolvidos por uma cercadura preta com o nome do clube escrito a branco por extenso: Sporting Club de Portugal.

Face ao enorme sucesso das amostras enviadas da Alemanha, em 1923, a Direcção do Sporting mandou confeccionar nova remessa de emblemas. Contudo, a Assembleia-Geral realizada em Janeiro nomeou uma comissão que rejeitou os quatro modelos apresentados, um dos quais da autoria de Júlio de Araújo (Presidente do Clube, entre os anos de 1922 e 1923).

Assim, apenas, em 1930 foi oficialmente adoptado o terceiro emblema, que está na génese do que perdurou até ao final do século XX: um leão rampante de pé, a branco, com as iniciais a branco por baixo do leão, em fundo verde.

Em 1945, surge um novo e quarto emblema, onde se destaca a sigla do Clube, pela primeira vez a coroar o símbolo. O escudo mantinha o fundo verde, com o leão rampante e a sigla a branco. O símbolo adopta uma forma recortada, em forma de escudo.

Em momentos realmente especiais, a Direcção do Clube sempre autorizou emblemas comemorativos: em 1956, o emblema assinalava os 50 anos do Sporting Clube de Portugal.

Para assinalar a comemoração do Cinquentenário, foi criado um emblema constituído por um laurel dourado com cercadura em esmalte verde onde estava escrito '50 anos ao serviço do desporto e da Pátria'. Na circunferência central, em esmalte branco, encontrava-se o emblema oficial do Sporting.

O quinto e actual emblema foi apresentado a 4 de Julho de 2001: uma imagem gráfica mais estilizada, rejuvenescida e adequada ao perfil actual dos mais de 3 milhões de simpatizantes.

As aplicações desregradas, os diferentes nomes utilizados para definir o clube (no estrangeiro, muitos conhecem-no como Sporting de Lisboa) colaboraram igualmente para criar uma anarquia pouco consentânea com a identidade de um clube que assume como objectivos a liderança no panorama nacional e a notoriedade internacional.

A nova solução gráfica, pelo contrário, é unificada e coerente. Sem romper com o passado, apresenta uma imagem contemporânea, popular e simultaneamente internacional: o enquadramento foi simplificado mantendo, no entanto, a cor verde e o escudo; foram introduzidas três listas brancas horizontais que remetem para o simbolismo da camisola do clube; as palavras 'Sporting' e 'Portugal', agora escritas por extenso, enfatizam a dimensão nacional do clube e unificam o seu nome a nível internacional; o leão surge mais estilizado e com um impacto reforçado que lhe é conferido pela cor dourada. Como uma coroa, a sigla 'SCP' continua a perpetuar um nome com mais de um século de história.

A 21 de Abril de 2005, aquando da apresentação do Programa Geral de Comemorações para o 1º Centenário do Sporting Clube de Portugal, foi apresentado o emblema do Centenário que obedece a cinco grandes conceitos:

- preservação do primeiro emblema do Clube, (forma redonda)
- integração natural do escudo e leão
- fundo bipartido (cores verde e branco)
- presença dos anos da Fundação (1906) e Centenário (2006)
- assinatura 'Sporting 100' como imagem mais comercial

O seu emblema, que ostenta um leão rampante de cor dourada (foi branco até 2001), sobre fundo verde, foi oficialmente adotado em 1906, assim como as cores verde e branca que começaram a ser utilizadas praticamente desde a fundação do clube. Em 1907, D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro) autorizou que o leão rampante do seu brasão fosse utilizado no emblema do Sporting. Deveria ser de cor "prata armado em preto, em campo verde, correspondendo às límpidas, firmes e esperançadas intenções dos seus fundadores". O verde foi sugerido pelo Visconde de Alvalade (Alfredo Holtreman), Fundador, Principal Benemérito, 1.º Presidente e Presidente honorário, simbolizando a sua esperança no novo clube.

A partir de 1920 o emblema passou a conter o leão rampante em escudo com a sigla SCP em coroa, imagem que se manteve durante décadas. Finalmente, no verão de 2001, o Sporting apresentou uma nova imagem gráfica, mais estilizada e rejuvenescida. O novo emblema é coerente com o passado do Sporting mas inova ao introduzir três listas brancas horizontais que lembram o simbolismo da camisola do clube. Inclui ainda as palavras Sporting e Portugal, escritas por extenso. O leão é apresentado de forma mais estilizada e com um impacto reforçado pela cor dourada. Em coroa, a sigla SCP, obrigatória segundo os Estatutos, continua a perpetuar um nome com mais de um século de história.

Em 2005, o Sporting apresentou um emblema oficial para comemorar o centenário do clube onde se misturavam o passado e o presente. O novo escudo e leão do emblema atual, a branco, foi inserido num círculo com fundo Stromp ou bipartido onde se destacava o verde, as datas 1906 e 2006 e ainda a expressão: Sporting 100.

As camisolas iniciais eram brancas. A partir de 1908 apresentavam as duas cores, verde e branco, em duas secções verticais separadas ao centro do peito e das costas, sendo o emblema leonino colocado na faixa verde do lado esquerdo. Hoje este é o equipamento Stromp, usado em alternativa às actuais bem conhecidas listas horizontais alternadas de verde e branco. Os calções brancos do equipamento original passaram a ser de cor preta a partir de 1915. O equipamento listado foi inicialmente usado pela equipa de Râguebi, tendo sido primeiro usado pela equipa de futebol a 27 de novembro de 1927, sendo definitivamente adotadas aquando de uma digressão ao Brasil em 1928. Até à época 1997/98, foram também usadas camisolas alternativas ou todas verdes ou todas brancas. A partir de 1998/99, todos os anos são apresentadas camisolas alternativas diferentes de cores variadas.



*Figura 2 Primeiro emblema*

## Museu do Sporting

O Sporting Clube de Portugal é o único clube do mundo com dois museus dedicados ao seu historial. O primeiro é o Museu Mundo Sporting. O segundo é o Museu do Sporting em Leiria.

O Mundo Sporting tem as suas origens na Sala Museu, ou Sala dos Troféus, que ocupava todo o último piso da Sede da R. do Passadiço, e que mostrava os troféus conquistados pelo Sporting ao longo dos primeiros sessenta anos da sua história. Desde a primeira Taça conquistada até à Taça das Taças, a Sala estava repleta. À entrada, o primeiro troféu que aparecia (nº 76 do inventário) era uma estatueta de bronze comemorativa da primeira viagem do Sporting ao Brasil em 1928, correspondente a um jogo disputado com o Vasco da Gama. No meio da sala encontravam-se três pirâmides de taças, estando os troféus considerados mais importantes nas posições cimeiras. No vértice da pirâmida do centro estava a Taça "Sporting Clube de Luanda", conquistada em Luanda a 15 de Agosto de 1954. Nas outras duas pirâmides o lugar de honra era ocupado pelas duas taças "O Século". Em Abril de 1956, o arquivo do Clube tinha inscritos 1850 troféus. [1]

A 1 de Fevereiro de 1994, o então presidente do Sporting, Sousa Cintra, inaugurou o Museu - Sala dos Troféus do Sporting no Estádio José Alvalade, com a presença do Presidente da República dr. Mário Soares. Sem grandes preocupações de ter um discurso expositivo, o Museu - Sala dos Troféus mostrava as principais taças e medalhas conquistadas não só pelo futebol leonino, mas também pelas diversas modalidades. Eram ainda expostos alguns objectos referentes à história do Clube, como reproduções dos documentos da fundação, fotografias das diversas e instalações desportivas, as bolas de alguns jogos históricos como a final da Taça das Taças, e a última bicicleta e camisola amarela de Joaquim Agostinho. Já nessa altura eram expostas menos de metade das peças, estando o resto nas reservas, e ainda em diferentes partes do Estádio José Alvalade. Era então Maurício do Vale o director do museu. Para realizar as obras necessárias foram mobilizados os sportinguistas, que através da Campanha pr'ó Museu doaram quase seis mil contos.[2]

Em 1995, a Conservadora-Restauradora Lúcia Paula Santos ganhou um concurso público aberto pelo Sporting para o cargo de conservadora. O museu, sob sua orientação, deixou de ser "apenas" um repositório de troféus, e tornou-se principalmente uma instituição cultural forte e organizada, cumprindo as funções de recolha, inventário e registo, conservação, investigação, e divulgação cultural e educativa, próprias de um museu. Nessa altura foram também realizadas exposições externas com peças do museu, como por exemplo a exposição "Alvalade Século XXI, Passado, Presente, e Futuro do Sporting", realizada em 1998 numa iniciativa da Junta de Freguesia de Alcântara em conjunto com o Núcleo Sportinguista "Leões de Alcântara".

Desde o momento em que foi decidido criar o Complexo Alvalade XXI foi decidido ter um espaço museológico sobre a história do Clube, com as novas tecnologias presentes, inculindo ritmo e emoção. Mário Casquilho foi indicado em 2000 para liderar a concepção e realização do projecto. A forma dinâmica como os temas são tratados levou ao abandonar da expressão “Museu do Sporting”, substituído por “Mundo Sporting - Viagem ao universo leonino”.

Como o Sporting tinha, para além das taças e troféus, pouco espólio histórico e poucas fotografias, recorreu-se à ajuda do director do Museu de Leiria, José Bernardes Dinis, e ainda José Manuel Castanheira da Silveira e dr. Artur da Cunha Rosa, antigo director do Boletim do Sporting e do Jornal Sporting, conseguindo-se assim preencher as lacunas encontradas. Foram também inúmeros os objectos cedidos ao Clube por sportinguistas, que assim preferiram partilhá-los, enriquecendo a memória colectiva do Sporting Clube de Portugal.

Os principais critérios na concepção do Mundo Sporting foram, em primeiro lugar, o respeito por todos os atletas, técnicos, dirigentes, associados e funcionários; uniformidade de selecção e destaque de atletas e modalidades; referenciação de factos de inquestionável relevância da vida do Clube, privilegiando a instituição em detrimento do indivíduo, mas referenciando sempre as pessoas marcantes.

O novo Museu Mundo Sporting, situado no Complexo Alvalade XXI, foi inaugurado, quatro anos depois de iniciado o projecto, a 31 de Agosto de 2004 pelo então presidente do Sporting Clube de Portugal, Dr. Dias da Cunha, na presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Carmona Rodrigues. O seu primeiro director foi Mário Casquilho.

Um expositor no Museu. Da esquerda para direita vêem-se uma das primeiras camisolas do Clube, uma das primeiras camisolas Stromp, uma camisola dos Cinco Violinos, uma camisola usada por Manuel Fernandes, e uma camisola de 2007/08.

O Mundo Sporting tem 1000 metros quadrados. Na entrada está um posto informático, onde pudemos consultar a constituição dos órgãos sociais e directivos do clube, ao longo dos anos, esta sala está forrada com imagens dos adeptos e das modalidades que dão vida ao clube. Após uma recepção que reproduz a Sala da Direcção com o mobiliário original, o Museu está dividido em oito áreas, onde os Sportinguistas e todos os desportistas podem viver mais de 100 anos de uma história ímpar a nível nacional e internacional.

A primeira área apresenta “Um Grande Clube”, com os símbolos do Sporting, as suas modalidades e os seus atletas. Um vídeo vai mostrando todos os emblemas que o clube já adoptou. Em cada vitrine estão expostos apenas alguns exemplares dos troféus que cada modalidade foi conquistando, como também alguns objectos referentes à modalidade. Destaca-se um exemplar da sapatilha de um norte-americano, que actuou na equipa de basquetebol, cujo tamanho é o número 52.

Na segunda área descobrem-se “As Origens”, com a evocação do Visconde de Alvalade, e José Alvalade, os fundadores.

A terceira área mostra “Os Primeiros Anos de Clube”, com a história do início, os primeiros símbolos e documentos (está exposta uma cópia dos primeiros estatutos do clube), os presidentes, as primeiras competições e as primeiras taças, os estádios e as sedes.

A quarta área é dedicada à “Grandeza do Sporting”, ou seja o Sporting no mundo, com os seus Núcleos, Filiais, Delegações e Organizações, e ainda os inúmeros troféus, os grandes jogadores e atletas, as Taças Europeias.

A quinta área é denominada “Uma Intensa História”, desde a cronologia dos eventos do Clube aos Cinco Violinos, a Taça das Taças, a pista tartan do antigo Estádio José Alvalade, e o Sporting actual. Destacam-se, também, as digressões que o Sporting foi fazendo, uma das quais a ida à China, onde o Clube foi presenteado com dois leões chineses de enorme beleza, uma ida ao continente Africano, estando exposto dois enormes dentes de marfim, ganhos numa competição que lá ocorreu.

A sexta área, “Entrada em Campo”, reproduz a entrada dos jogadores no campo, com os visitantes a passarem por uma reprodução do túnel de acesso, onde nas paredes vai passando um vídeo com as entradas dos jogadores, dando a noção que acompanham o visitante na entrada para o campo. Chegando depois à sala que simula o relvado, há uma máquina que pulveriza o ar com um cheiro a relva, de modo a tornar o ambiente o mais parecido possível com o relvado.

Chega-se então à sétima área, a “Paixão Sporting”, onde um audiovisual com 10 minutos de duração mostra a glória do Clube.

Finalmente na oitava área, “Todo o Sporting”, estão disponíveis informações mais detalhadas sobre a história e actualidade do Sporting Clube de Portugal.

Inauguração da exposição temporária sobre o Kickboxing do Sporting, 30 de Novembro de 2013.

Em 2013, já com Bruno de Carvalho como Presidente do Sporting, a Diretora de Serviços do Museu Mundo Sporting Lúcia Paula Santos realizou a primeira exposição temporária no museu, sobre o Kickboxing do Sporting, a qual foi inaugurada a 30 de Novembro desse ano. As exposições temporárias, além de permitirem dar relevo a aspectos particulares da vida e história do Clube, trazem também nova uma dinâmica, sendo motivo para visitas repetidas ao museu. Depois, a exposição deixou o Museu Mundo Sporting e foi em itinerância para o Museu do Sporting em Leiria.

Em Abril de 2014, foi a vez de ser apresentada uma exposição temporária com temática incidindo sobre a secção de Capoeira do Sporting, apresentando objectos e textos alusivos a esta arte marcial. A exposição foi coordenada por Lúcia Paula Santos, e com o apoio do Mestre Nelson Barros. Em Dezembro de 2014 foi inaugurada uma exposição subordinada ao tema "O Basquetebol no Sporting: O futuro é nosso!", que contou com o apoio da Secção de Basquetebol e com diversos antigos atletas e dirigentes a contribuírem com o seu espólio. Em 2015 foram organizadas exposições sobre as camisolas Stromp, e sobre o Tiro com Arco.

Em Março de 2016 o historiador Ricardo Serrado tornou-se responsável pelo Museu, implementando um projeto de remodelação que contou com o apoio da Wiki Sporting para a consultadoria e produção de conteúdos, ao abrigo de um protocolo então celebrado entre o Sporting Clube de Portugal e a Wiki Sporting. A remodelação foi completa, mudando tanto os conteúdos como o discurso expositivo do Museu, o qual se passou a chamar simplesmente Museu Sporting aquando da reinauguração, que ocorreu a 2 de julho de 2016.

Ricardo Serrado ficou um ano, findo o qual foi sucedido por Isabel Victor, a qual tinha sido Diretora do Departamento de Museus do Instituto dos Museus e da Conservação, e professora e investigadora em Museologia. O Museu apostou então num trabalho de fundo a nível do Centro de Documentação, Serviço Educativo, Documentação Fotográfica realizando um registo fotográfico do espólio do Museu, com a criação do Centro de Memórias através do registo e preservação do Património Imaterial do Clube via registo audiovisual de testemunhos relacionados com o Sporting, e ainda com diversas iniciativas, tais como as Visitas de Autor, exposições temporárias, e ainda uma ligação reforçada com a Sporting TV e o Jornal Sporting.

Inaugurado a 31 de agosto de 2004, o Museu Sporting está dividido em várias áreas temáticas que expressam a riqueza do património do clube e as suas conquistas desportivas ao longo de mais de um século de existência em trinta e duas modalidades diferentes. Estão em exposição cerca de dois mil troféus, sendo que existem muito outros em armazém. É o único clube que está representado por um segundo museu, no caso sportinguista localizado na cidade de Leiria.

A história do Museu remonta à Sala dos Troféus da antiga sede na Rua do Passadiço, onde em 1956 já se guardavam 1850 troféus. Em 1994 foi inaugurado pelo Presidente Sousa Cintra uma nova Sala dos Troféus, onde se exibia menos de metade do acervo do clube. No ano seguinte promove-se a remodelação e organização do Museu, e incorpora-se uma Conservadora para o mesmo. Aquando da construção do novo Estádio de Alvalade inaugura-se um novo museu, culminando quatro anos de investigação. Ao longo dos anos, através de doações com várias origens, para além dos troféus o património do clube nunca deixou de crescer. Em julho de 2016 existiu nova inauguração após reforma total.

## Modalidades

### Futebol

Na época de 1935/36 o Sporting conquista o seu 10º Campeonato de Lisboa de futebol, e ganha o Campeonato de Portugal pela 3ª vez.

No dia 14 de Agosto de 1936 realizou-se a estatutária Assembleia Geral eleitoral, que na ocasião foi animada pela existência de uma lista de oposição, liderada por José Barreiros. Esta novidade chamou à Sede do Sporting mais de 500 sócios, tendo a reunião terminado por volta das 3.30h, com a reeleição de Joaquim Oliveira Duarte.

Na época de 1936/37 o Sporting conquista o seu 11º Campeonato de Lisboa de futebol, tornando-se no primeiro Clube a ganhar quatro vezes seguidas esta competição.

Em 1937 o Sporting arrenda o Stadium de Lisboa no Lumiar, mas continua a utilizar as instalações do Campo Grande que viria mais tarde a ceder ao Benfica por sugestão do Ministro Duarte Pacheco Pereira.

No dia 27 de Fevereiro de 1937 o Presidente Joaquim Oliveira Duarte anuncia a contratação do treinador húngaro Joseph Szabo, que viria a marcar os anos seguintes do Futebol leonino.

A 12 de Setembro de 1937 Peyroteo estreia-se pelo Sporting, e logo a marcar dois golos ao Benfica numa vitória por 5-3 em jogo englobado num torneio triangular. Era apenas o início da brilhante carreira do maior goleador de todos os tempos do futebol português.

É aqui que começa a chamada época de ouro do Futebol do Sporting, marcada por duas grandes linhas avançadas, ambas lideradas por Peyroteo. A primeira com Adolfo Mourão, Pireza, Soeiro e João Cruz, e logo depois os famosos Cinco Violinos, com Jesus Correia, Travassos, Vasques e Albano, sem esquecer João Martins que acabou por ser o herdeiro de Peyroteo quando este inesperadamente resolveu pendurar as botas.

Na época de 1937/38 o Sporting volta a ganhar o Campeonato de Portugal e o Campeonato de Lisboa, aos quais soma ainda o Campeonato de Reservas. Na competição nacional era a 6ª Final consecutiva na última edição da prova, e na competição regional era um inédito penta campeonato, e a 12ª vitória nesta prova.

Na época de 1938/39 o Sporting estabelece um novo recorde no Futebol, ao ganhar o seu 6º título regional consecutivo, que era o 13º de sempre.

Em 1939 o Sporting ganhou o primeiro Campeonato Nacional de Juniores de Futebol.

Por essa altura o Presidente da Republica concede ao Sporting Clube de Portugal a Comenda da Ordem Militar de Cristo.



No dia 30 de Março de 1941 o Sporting goleou o Boavista por 9-0 e ganhou pela primeira vez desde que em 1938 fora adoptado um novo formato, o Campeonato Nacional de Futebol, quando ainda faltavam duas jornadas para terminar a competição, somando assim o seu 5º título de Campeão Nacional de Futebol.

Quase três meses depois, no dia 22 de Junho, o Sporting derrotou o Belenenses por 4-1 e conquistou a sua primeira Taça de Portugal, fechando com chave de ouro uma época memorável, na qual para além da conquista dos seus primeiros títulos na nova era do futebol português, somou ainda mais uma vitória no Campeonato de Lisboa, que na ocasião era a 14ª, conseguindo assim um inédito pleno. Era o início de uma fase de domínio esmagador.

Neste período o Sporting conquistou 3 dobradinhas (1940/41, 1947/48 e 1953/54) entre 9 Campeonatos e 4 Taças de Portugal, estabelecendo vários recordes provavelmente imbatíveis, como a maior goleada da história do Campeonato em 1941/42, 14-0 ao Leça com 9 golos de Peyroteo, os 123 golos marcados na temporada de 1946/47, o que dá uma média de quase 5 golos por jogo, com Peyroteo a marcar 43 golos nessa prova, um recorde que só seria batido por Yazalde 27 anos depois, e os sete títulos ganhos em oito temporadas (de 1946 a 54), que valeram duas Taças "O Século", o monumental troféu que assinalava um tri-campeonato.

Em Junho de 1941 o Sporting instala a sua sede na Rua Rosa Araújo. Este imóvel seria vendido dois anos depois, ficando o Clube provisoriamente a funcionar na Rua de São José, até que em 1947 foi inaugurada nova sede na Rua do Passadiço.

Na época 1941/42 o Sporting conquista o seu 15º Campeonato de Lisboa de Futebol.

Nessa altura o Sporting inaugura a "Vila de Estágio", o primeiro centro de estágios de Portugal, idealizado por Retamoza Dias e construído na antiga sede que ficava junto ao estádio. A equipa de Ciclismo foi a primeira a utiliza-lo, mas também serviu para alojar os jogadores de futebol.

A 2 de Setembro de 1942 Augusto Augusto Amado de Aguiar é eleito Presidente do Sporting Clube de Portugal.

Na época 1942/43 o Sporting conquista o seu 16º Campeonato de Lisboa de futebol.

Em Junho de 1943 o Sporting realiza um festival desportivo no âmbito das comemorações do seu 37º aniversário, assinalando a ocasião com a inauguração de um bronze com a efígie de Francisco Stromp.

A 26 de Outubro de 1943 tomou posse a Comissão Administrativa que esteve em funções no Sporting até 17 de Novembro de 1943, depois do Presidente Amado de Aguiar se ter demitido, após um conflito com a D.G.D e com o Ministro da Educação Nacional, que nomeou o Dr. Diogo Alves Furtado para liderar essa Comissão.

A 17 de Novembro de 1943 Alberto da Cunha e Silva é eleito Presidente do Sporting Clube de Portugal.

No final do ano de 1943, o Sporting e os seus atletas já tinham conquistado 1000 campeonatos, contabilizando apenas competições oficiais de âmbito regional e nacional.

No dia 10 de Junho de 1944 o Sporting derrota o Benfica por 3-2 no jogo da inauguração do Estádio Nacional, conquistando as Taças Estádio e Império. Peyroteo é o autor do primeiro golo da longa história do Jamor.

A 16 de Setembro de 1944 Augusto Barreira de Campos é eleito Presidente do Sporting Clube de Portugal, cargo que de certa forma já ocupava, pois fora quase sempre ele a dar a cara pela Direcção de Alberto da Cunha e Silva, durante a Gerência anterior.

Na época 1944/45 o Futebol do Sporting conquista o seu 17º Campeonato Regional na categoria de Honra, podendo então gabar-se de ostentar os títulos de Campeão de Lisboa, de Portugal e do Império. No final dessa temporada o Sporting ganha a sua 2ª Taça de Portugal.

A 19 de Janeiro de 1946 António Ribeiro Ferreira é eleito Presidente do Sporting Clube de Portugal.

Na época 1945/46 o Sporting conquista a sua 3ª Taça de Portugal, e Peyroteo volta a sagrar-se como o melhor marcador do Campeonato Nacional, com 39 golos, estabelecendo um novo recorde na prova.

Na época 1946/47 o Sporting conquista o seu 18º e último Campeonato de Lisboa de Futebol na categoria de honra, e o seu 3ª Campeonato Nacional, somando assim o seu 7º título de Campeão Nacional de Futebol. Peyroteo volta a sagrar-se o melhor marcador da competição, estabelecendo um novo recorde na prova com 43 golos marcados.

Em 1947 o Sporting aluga um prédio na Rua do Passadiço, onde instala a sua Sede e constrói um campo para as modalidades. A nova Sede seria inaugurada em 9 de Junho durante as comemorações do 41º aniversário do Clube, dispondo de restaurante, bar, salão de festas onde até se podiam dar sessões de cinema, salas de convívio e de jogos para os sócios, biblioteca, barbearia, instalações para a Direcção e para os serviços, sala de troféus, gabinete para a imprensa, sala para o Ténis de Mesa e ginásio.

Ainda nesse ano são elaborados os sétimos Estatutos do Clube, que seriam aprovados no dia 29 de Outubro, por despacho ministerial, e de onde se destaca a introdução do Conselho Geral, para além da criação da Comissão da Sede, Campo e Propaganda, e de um fundo de seguro e garantia de assistência médica para os atletas. São ainda criados emblemas para distinguir os sócios com 25 e 50 anos de filiação.

Na época 1947/48 o Sporting conquista o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal, somando assim a sua 2ª "dobradinha" no futebol.

Na época 1948/49 o Sporting conquista o seu 5º Campeonato Nacional, tornando-se assim no primeiro clube tri-Campeão Nacional da história do futebol português.

Entre 1949 e 1953 o Sporting representa Portugal em quatro das oito edições da Taça Latina, infelizmente não conseguiria melhor do que uma presença na Final.

No dia 5 de Outubro de 1949, Peyroteo faz a sua festa de despedida em jogo frente ao Atlético de Madrid. Para trás ficavam 694 golos marcados em 432 jogos,

sendo que pelo Sporting foram 635 golos em 393 jogos, que o tornaram no maior goleador do futebol mundial, tendo em conta a média de golos por jogo.

Em Janeiro de 1951 6 equipas representaram o Sporting Clube de Portugal no famoso Rali de Monte Carlo, onde a dupla formada pelo Conde de Monte Real e Manuel José Palma obteve um excepcional 2º lugar, apesar do seu Ford não ser um dos melhores carros em prova e de não terem apoio mecânico da marca.

Na época 1950/51 o Sporting conquista o seu 6º Campeonato Nacional de Futebol, somando assim o seu 10º título de Campeão Nacional e Vasques é o melhor marcador da competição, com 29 golos.

A 28 de Abril de 1951 a Cruz Vermelha Portuguesa atribui ao Sporting o Diploma da Cruz Vermelha de Benemerência.

Na temporada de 1951/52 o Sporting conquista o seu 7º Campeonato Nacional de Futebol, somando assim o seu 1º título de Campeão Nacional.

Em Junho de 1952 o Boletim do Sporting passa a chamar-se Jornal do Sporting.

Em Julho de 1952 o Sporting volta ao Brasil para participar na Copa Rio e faz uma digressão ao Estado de Pernambuco, onde defrontou os três grandes clubes locais. O balanço final salda-se em duas vitórias, dois empates e duas derrotas. Nessa ocasião o Presidente da República do Brasil Getúlio Vargas distingue o vice-presidente do Sporting Clube de Portugal, Góis Mota, com a Ordem do Cruzeiro Sul, e é oferecido ao Clube por sócios lá residentes, um Leão em bronze com base de mármore.

A 29 de Janeiro de 1953 Carlos Góis Mota é eleito Presidente do Sporting Clube de Portugal.

Na época 1952/53 o Sporting ganha o seu 8º Campeonato Nacional de futebol, que é simultaneamente o seu 2º tri-campeonato, garantindo assim a conquista da 2ª Taça O Século, sucessos amplamente exaltados com o "Dia do Sporting", uma festa inesquecível onde foram entregues à equipa Campeã Nacional as taças ganhas, antes de um jogo a contar para a Taça de Portugal onde o Sporting derrotou a Académica por 3-0, seguindo-se um monumental cortejo até à Praça do Município, com Lisboa a aclamar os seus Campeões de uma forma nunca antes vista.

Em Junho de 1953 o Sporting desloca-se ao Brasil pelo terceiro ano consecutivo, a convite da Confederação Brasileira dos Desportos. A digressão salda-se por 3 derrotas e 1 empate.

Na época 1953/54 o Sporting conquista o seu 9º Campeonato Nacional, que é simultaneamente o primeiro tetra campeonato da história do futebol português, ao qual junta a sua 5ª Taça de Portugal, conseguindo assim a sua 3ª "dobradinha".

Em Julho e Agosto de 1954 realiza-se a primeira digressão do Sporting a África, com paragens em Moçambique e Angola e passagens pela África do Sul e Congo. A comitiva leonina é recebida de forma apoteótica nas colónias portuguesas concluindo a digressão com um saldo de 11 vitórias e 1 empate.

No dia 19 de Dezembro de 1954 José Travassos soma a seu 26.º jogo pela Seleção Nacional tornando-se no futebolista português mais internacional de sempre.

No dia 1 de Janeiro disputou-se o jogo de despedida do velho Stadium de Lisboa que depois de remodelado adotara por resolução estatutária o nome de Estádio José Alvalade. Nessa ocasião festiva foram arrematadas picaretas para dar início à demolição simbólica das bancadas existentes. A obra propriamente dita arrancou no início de 1955, durando pouco mais de um ano.

Em 13 de Agosto de 1955 José Travassos torna-se no primeiro jogador português a integrar uma Seleção Europeia, que na ocasião defrontou a Inglaterra em jogo integrado nas comemorações do Centenário da introdução oficial do Futebol nas Ilhas Britânicas, o que lhe valeu o cognome de “Zé da Europa” e grandes elogios pela sua actuação.

Em 1956 é criado um emblema para a comemoração do 50.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, constituído por um laurel dourado com cercadura de esmalte verde e a legenda "50 anos ao serviço do Desporto e da Pátria" e é composto o Hino do Sporting com letra de Ramiro Guedes Campos e música do Maestro Flaviano Rodrigues.

Nessa altura foi também publicado o livro "50 anos ao serviço do Desporto e da Pátria", que constitui um documento importante sobre a história do primeiro meio século de vida do Sporting Clube de Portugal.

A 10 de Junho de 1956 é inaugurado o Estádio José Alvalade com capacidade para 50 mil espectadores, numa festa que envolve um desfile de 1500 atletas do Sporting, e que conta com a presença de representantes de 31 Federações e Associações Desportivas, 200 Clubes e 71 Filiais.

Neste período o Sporting consolidou a sua posição de grande potência do Atletismo nacional, conquistando 7 campeonatos Nacionais de Corta Mato, 8 Campeonatos Nacionais masculinos e 3 femininos, numa fase em que estiveram em grande evidência atletas como Francisco Bastos, Filipe Luís, Manuel da Silva e Álvaro Dias e que despontou o jovem Manuel Faria, ao mesmo tempo que Moniz Pereira assumiu o comando da modalidade e o cargo de assistente técnico, ficando responsável por toda a área das atividades desportivas do Clube.



*Figura 3 Plantel do Sporting*

## Futsal

As origens do Futsal no Sporting Clube de Portugal remontam à década de 1950 onde apesar de não haver uma modalidade com regras estabelecidas, jogadores de outras modalidades juntavam-se por ocasião de festivais desportivos para darem uns chutos na bola em equipas de cinco contra cinco, sendo as regras combinadas na ocasião.

A partir da década de 1960 equipas de futebol de salão do Sporting, constituídas normalmente por antigos jogadores de Futebol de 11, e até de Andebol, iam participando esporadicamente em eventos especiais.

Em termos oficiais foi no dia 04 de Março de 1985 que um grupo de amigos, onde se destacavam nomes como Melo Bandeira, Carlos Vaz, João Pardal, Cícero Campos e Alfredo Ratão, pôs em funcionamento a Secção de Futebol de Salão do Sporting, após aprovação nesse mesmo dia pela direcção do Clube, na altura presidida por João Rocha. A modalidade inicialmente conhecida como Futebol de Salão, em 1987 passou a ser designada por Futebol de Cinco e em 2000 adoptou o nome de Futsal.

A estreia desta modalidade do Sporting em competição ocorreu a 13 de Abril de 1985 na 1ª jornada do Torneio da Primavera, com uma vitória por 3-1.

Rapidamente o Clube tornou-se na maior potência desportiva portuguesa da modalidade, com inúmeros títulos conquistados em todas as categorias, reforçando o ecletismo que continua a ser essencial na cultura e actividade dos Leões.

A dinâmica de vitória começou por afirmar-se nos Campeonatos Distritais, com a conquista do Título logo na época de estreia da prova em 1985/86 e depois nos Nacionais, assim que estes começaram, ao mesmo tempo que apostava na formação onde também conta com inúmeros títulos.

O Sporting foi afirmando a sua forte presença na modalidade também através de sucessivas vitórias na então designada Taça Comunicação Social. Depois da conquista da Taça Nacional em 1991, o Sporting conquistou o primeiro Campeonato Nacional de Futebol de Cinco em 1993, ao qual foi sucessivamente somando vários títulos nacionais.

Em 1998 o Sporting conquistou a Taça Latina e em 2001 conquistou a sua primeira Supertaça Nacional.

O Futsal só foi adoptado oficialmente pela UEFA em 2002, cabendo ao Sporting a honra de representar Portugal e, simultaneamente, organizar a primeira fase final para os Clubes Campeões Europeus na UEFA Futsal Cup, onde chegou às meias-finais.

Em 2005/06, o Clube conseguiu conquistar o único troféu nacional que ainda não constava nas vitrinas do Museu Mundo Sporting, a Taça de Portugal.

A 28 de Janeiro de 2013 o Sporting anuncia que o Futsal Feminino seria uma realidade no Clube a partir da época 2013/14 realizando um OpenDay a 09 e 10 de Março para captação de talentos. O dia 02 de Setembro de 2013 ficará marcado como o dia em que se iniciou oficialmente o Futsal Feminino do Sporting, numa aposta que

se revelaria ganha, pois a equipa sénior venceu o campeonato distrital da segunda divisão logo na época de estreia.

Em termos do quadro das competições oficiais, em 2015/16 verificou-se a estreia da Taça da Liga, disputada entre as oito melhores equipas da 1ª volta da fase regular do campeonato, tendo o Sporting sido o primeiro clube a inscrever o seu nome na lista dos vencedores da prova.

O dia 26 de Fevereiro de 2017 ficará para sempre na história do Futsal Leonino, pois nesse dia, com a conquista da Taça da Liga, a segunda em outras tantas edições da prova, o Sporting arrecadou o seu 100º título oficial na modalidade, considerando todas as equipas de todos os escalões.

No dia 28 de Abril de 2019 o Sporting Clube de Portugal sagrou-se finalmente Campeão da Europa de Futsal ao ganhar a UEFA Futsal Champions League, feito que, mais uma vez sob o comando de Nuno Dias, viria a repetir a 03 de Maio de 2021.

A 18 de Janeiro de 2022 o Sporting foi escolhido como o Melhor Clube do Mundo nos Futsalplanet Awards 2021, principais galardões anuais que distinguem os melhores do Mundo no Futsal.

Na temporada 2021/2022, a equipa do Sporting, superiormente dirigida por Nuno Dias, realiza dois feitos inéditos no futsal em Portugal até então, vencer as quatro competições nacionais na mesma época, conquistando assim o primeiro Grand Slam do futsal nacional e triunfar em todos os jogos no play-off do campeonato.

O Sporting Clube de Portugal (futsal) é um clube português de futsal sediado em Lisboa. O futsal é uma das secções profissionais do clube eclético Sporting CP e representa uma das modalidades de alto rendimento praticadas no clube. É um dos dois grandes clubes de futsal de Portugal, com mais de 160.000 sócios registados que contribuem financeiramente para a manutenção da modalidade. As suas equipas, atletas e simpatizantes, de alviverde, são apelidados de sportinguistas e leões pelos seus fãs. É muito conhecido pela sua equipa profissional masculina, mas também é conhecido pela sua equipa feminina, fundada em 2013, e pela sua formação, mantendo neste momento equipas de futsal nos escalões juniores, juvenis, iniciados e infantis.

Em Portugal, é o clube mais bem sucedido tendo sido campeão nacional da Liga Portuguesa com a sua equipa profissional masculina por 16 vezes, sendo também detentor de 8 Taças de Portugal, 4 Taças da Liga e 10 Supertaças, num total de 38 títulos nacionais. É também detentor de 4 Taças de Honra, 5 Campeonatos da AF Lisboa e 5 Taças Comunicação Social, num total de 14 títulos regionais.

Na Europa, alcançou quatro finais da Liga dos Campeões, tendo ganho essa competição por duas vezes. Ocupa atualmente a 1ª posição do Ranking de Clubes de Futsal da UEFA.

Nuno Dias, considerado um dos melhores treinadores de futsal do mundo, é o treinador da equipa profissional masculina desde 2012, ano em que estabeleceu um novo recorde de pontuação na fase regular do campeonato, consentindo apenas um empate nos 26 jogos disputados em 2017–18 (Sporting no Futsal, não tem rival) .

Em 1985, um grupo de amigos (onde se destacam nomes como Melo Bandeira, Carlos Vaz, João Pardal, Cícero Campos e Alfredo Ratão) colocou em funcionamento a Secção de Futebol de Salão do Sporting, após aprovação da direcção do Clube, na altura presidida por João Rocha. Esta nova modalidade, inicialmente conhecida como Futebol de Salão, passou a ser designada por Futebol de Cinco em 1987 e, em 2000, adoptou o nome de Futsal.

A estreia desta modalidade do clube em competição ocorreu a 13 de Abril de 1985, na 1ª jornada do Torneio da Primavera. Rapidamente, o Sporting Clube de Portugal tornou-se numa das maior potências desportivas da modalidade em Portugal, conquistando vários títulos desde então.

A qualidade da equipa profissional do Sporting começou por afirmar-se nos Campeonatos Distritais, com a conquista do título na época de estreia (1985–86) e com a conquista do primeiro Campeonato Nacional, em 1990–91. Nessa mesma época, o clube começou a apostar na formação, que também conta com vários títulos. O Sporting foi afirmando a sua forte presença na modalidade também através de sucessivas vitórias na, então designada, Taça Comunicação Social.

Em 1998, o Sporting conquistou a Taça Latina e, em 2001, conquistou a sua primeira Supertaça Nacional.

Em 2002, o futsal é oficialmente adoptado pela UEFA e, assim, é criada UEFA Futsal Cup. Esta primeira edição, onde apenas entraram os clubes campeões europeus, foi disputada em Lisboa e organizada pelo Sporting Clube de Portugal, que representou o país como campeão e chegou às meias-finais.

Em 2005-06, é conquistada a primeira Taça de Portugal do clube e, em 2010–11, o clube chega à sua primeira final da UEFA Futsal Cup, que perdeu por 5–2 contra os italianos do Montesilvano.

A 28 de janeiro de 2013, é criada a sub-secção de Futsal Feminino. A 2 de setembro de 2013, o Futsal Feminino do Sporting começa oficialmente com a disputa do seu primeiro jogo oficial.

Em 2015–16, a Taça da Liga estreou-se como competição oficial no panorama nacional da modalidade, tendo sido disputada entre as oito melhores equipas da primeira volta da fase regular do campeonato. O Sporting Clube de Portugal conquistou esta primeira edição, vencendo o AD Fundão na final.

No final dessa mesma época, o Sporting tornou-se no primeiro clube a fazer o quadruplete em Portugal, conquistando simultaneamente o Campeonato, a Taça de Portugal, a Taça da Liga e a Taça de Honra. Além disto, o clube foi campeão nacional em juniores, iniciados e infantis e campeão distrital de juvenis femininos, completando uma época de hegemonia a nível nacional.

A conquista da Taça da Liga voltaria a realizar-se no ano seguinte. Esse novo título, a 26 de fevereiro de 2017, ficará na história da secção de futsal do clube pois tornou-se no 100.º título oficial conquistado na modalidade, considerando todas as equipas de todos os escalões.

O Sporting Clube de Portugal chegou à sua segunda final da UEFA Futsal Cup nessa mesma época, voltando a ser derrotado, desta vez pelos espanhóis do Inter FS. Apesar desta derrota, o clube conquistou o seu 14.º Campeonato Nacional semanas depois, derrotando o SC Braga/AAUM por 3-1 no quarto jogo da final, fazendo um triplete (juntando a Taça da Liga e a Taça de Honra).

Em 2017–18, o Sporting sagrou-se campeão nacional de futsal pela terceira vez consecutiva, feito que não conseguia desde 1995, conquistando assim o seu 15.º título. Juntou esta conquista à Taça de Portugal (dobradinha), à Taça de Honra e à Supertaça da mesma época. Voltou a alcançar a final da UEFA Futsal Cup nesta mesma época mas voltou a cair perante o Inter FS numa reedição da final anterior.

Em 2018-19, o Sporting não alcançou o inédito tetra campeonato porém foi o vencedor da Liga dos Campeões pela primeira vez na sua história.

À semelhança do que já havia acontecido no andebol, o Sporting Clube de Portugal homenageou, este domingo, os atletas de futsal que contribuíram para as muitas conquistas da modalidade Leonina ao desvendar, no Pavilhão João Rocha, os pendões referentes aos títulos.

A cerimónia de homenagem decorreu no intervalo do jogo entre o emblema de Alvalade e o RSC Anderlecht Futsal, com um vídeo a ser exibido nos ecrãs do recinto, assim como a lista dos 132 jogadores responsáveis pelos troféus, e passaram a estar visíveis os pendões de duas UEFA Futsal Champions League, 18 Ligas, nove Supertaças, 11 Supertaças e quatro Taças da Liga.

Frederico Varandas, presidente do Conselho Directivo, e Miguel Afonso e Rodrigo Pais de Almeida, membros do mesmo órgão social, marcaram presença, assim como os seguintes homenageados: Abílio Gonçalves, António Teixeira, Barata, Bibi, Carlos Batista, Cristiano, Daniel Dias, Drula, Francisco Norton de Matos, Hélder Amaral, Hugo Oliveira, João Benedito, João Marçal, Lhé, Madié Magalhães, Manuel Jorge, Marco Reis, Miguel Nunes, Nuno Coelho, Nuno Monteiro, Nuno Neves, Parrança, Paulinho, Paulo Mendes, Pedro Caetano, Pedro Cary, Pedro Miguel, Pedro Miguel Augusto, Pedro Tavares, Piranha, Ricardo Caturra, Roger Congil, Tico, Vitinha, Zé Belo e Zezito.



## Atletismo

O Atletismo é, a par do Futebol, a modalidade que se pratica desde sempre no Sporting Clube de Portugal, sendo também aquela que mais contribuiu para que o Clube seja o segundo da Europa com mais títulos conquistados, só ultrapassado pelo Barcelona.

O Sporting e os seus atletas já ganharam um número interminável de títulos nacionais e regionais, e bateram muitos recordes, e em termos internacionais já conquistaram várias medalhas, sendo presença constante nas Seleções Nacionais, que ao longo dos tempos foram participando nos grandes eventos da modalidade.

Dois grandes figuras marcaram decisivamente o Atletismo leonino: Salazar Carreira e Moniz Pereira. O primeiro como atleta, treinador e dirigente, numa fase inicial em que o Clube logo se impôs como a grande potência da modalidade em Portugal; O segundo numa fase mais recente, onde se abriu o caminho para a excelência, que permitiu ao Sporting e a alguns dos seus atletas, atingirem grandes resultados a nível internacional.

O palmarés do Atletismo do Sporting a nível nacional é esmagador em praticamente todas especialidades da modalidade e, dele já constam perto de duas centenas de Campeonatos por equipas. Para além disso, a nível internacional o Sporting foi 14 vezes Campeão Europeu de Corta-Mato, atingindo o ponto mais alto da sua história, quando no ano 2000, conquistou a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo em Pista.

Individualmente a lista das grandes figuras do Atletismo leonino é enorme, mas naturalmente que os maiores destaques vão para Carlos Lopes, com a sua Medalha de Ouro e Recorde Olímpico na Maratona dos Jogos de Los Angeles em 1984, isto para além dos três títulos de Campeão Mundial de Corta-Mato que conquistou em 1976, 1984 e 1985 e, para Fernando Mamede com o seu Recorde Mundial dos 10.000m, que durou cinco anos, isto sem esquecer Rui Silva, Naíde Gomes e Francis Obikwelu, que numa fase mais recente conquistaram um número impressionante de medalhas em grandes competições internacionais.

O movimento olímpico gerou grande entusiasmo em todo o mundo e Portugal não foi exceção. Assim em 1910, por iniciativa da Liga Desportiva dos Trabalhadores Atlético e da Sociedade Promotora de Educação Física, foram criados os Jogos Olímpicos Nacionais, que visavam estimular e orientar o desporto no nosso País.

Naturalmente que o Atletismo era a modalidade em maior destaque nesta nova competição que se realizou até 1914 e, na lista dos atletas vencedores dos Campeonatos de Portugal, existente no Portal da Federação Portuguesa de Atletismo, são considerados até 1913 os resultados obtidos nos Jogos Olímpicos Nacionais, embora existam algumas pequenas diferenças entre essa lista e certos relatos da imprensa da época e, no que diz respeito ao Sporting Clube de Portugal, em relação às listas de Campeões do Clube, publicadas no Boletim do Sporting e mais tarde no livro "50 anos ao serviço do Desporto e da Pátria".

O que é certo é que foi a partir desta altura que se começou a fazer a contagem de tempos, a homologação de marcas, os rankings de resultados e as listas de Recordes e Campeões, sendo que em 1914 foi formada a Federação dos Sports Atléticos, que durante os dois anos da sua existência organizou os Jogos Sportivos Nacionais, que a Federação Portuguesa de Atletismo considera como Campeonatos Nacionais dessas duas épocas, mas que não tiveram a participação dos atletas do Sporting Clube de Portugal, devido a uma divisão entre os clubes, que aconteceu na sequência do aparecimento daquele novo organismo.

Neste período para além das disciplinas olímpicas, disputavam-se também outras provas que depois foram retiradas do programa das competições nacionais, como as corridas de 1000m e 2000m obstáculos, os saltos sem balanço, o pentatlo, a luta de tração e algumas estafetas.

Foi também nessa época que arrancaram as corridas de Crosse ou Corta Mato, que davam início à temporada ainda no Inverno e, que terão tido as suas primeiras edições entre 1911 e 1913, numa altura em que eram conhecidas como provas de "cross-country", por terem sido importadas de Inglaterra onde estas corridas tinham grande tradição.

Neste período inicial o Sporting Clube de Portugal discutia com o CIF o domínio no panorama do Atletismo nacional, tendo-se destacado na altura entre outros, atletas como António Stromp, Gabriel Ribeiro, Salazar Carreira e Matias de Carvalho.

A I Guerra Mundial colocou um travão em toda a atividade desportiva na Europa, pelo que em Portugal as competições de Atletismo praticamente pararam nesse conturbado período e, só viriam a ser retomadas após a criação da Federação Portuguesa de Atletismo, fundada em 5 de Novembro de 1921.

Assim, em 1922 tiveram início os Campeonatos Nacionais de Atletismo ou de Desportos Atléticos como eram conhecidos na altura, que eram precedidos por competições a nível regional, onde os atletas disputavam a qualificação para a grande competição nacional. As competições regionais por vezes incluíam várias provas não olímpicas, nomeadamente as sempre muito populares estafetas, entre outras que à medida que o tempo foi passando foram desaparecendo.

Embora não havendo uma competição oficial por equipas, no final destas provas a imprensa estabelecia uma classificação coletiva, geralmente baseada na atribuição de pontos aos três primeiros classificados em cada prova, embora os critérios pudessem outros, o que por vezes gerou alguma discussão. São esses os títulos não oficiais, que nós consideramos como "Campeonatos de Portugal" e "Campeonatos de Lisboa" na secção do Palmarés do Atletismo, que abaixo se segue.

O programa dos Campeonatos Nacionais inicialmente era composto pelas corridas de 100m, 200m, 400m, 800m, 1500m, 3000m 5000m, 10000m, 110m barreiras e 400m barreiras, os saltos em Altura e Comprimento e Vara, os lançamentos de Peso, Disco, e Martelo e as estafetas dos 4x100m e 4x400m. Em 1923 foi introduzido o Lançamento de Dardo e partir de 1926 foi incluído o Triplo Salto e retirada a corrida dos 3000m. Ainda nesta fase inicial, fizeram pontualmente parte do

programa de provas, especialidades que rapidamente desapareceram, como os saltos sem balanço, o lançamento de Granada e a Luta de Tração à Corda.

Só mais tarde, em 1949, a prova dos 3000m obstáculos passou a fazer parte do programa oficial das competições masculinas, que assim a partir dessa altura passou a ser composto pelas 20 disciplinas olímpicas, embora posteriormente também tenha sido incluída uma prova de marcha atlética.

A Maratona tinha o seu Campeonato Nacional à parte, no entanto esta competição foi sempre muito irregular em termos de continuidade, mas havia outras provas de estrada, e nesta fase inicial a estafeta Cascais-Lisboa era talvez a mais popular de todas, e viria a ganhar por direito próprio um lugar de destaque no calendário do Atletismo português, tendo-se iniciado em 1932, com uma “edição 0” e, até 2004 apenas não se realizou em 1953 e 1956.

Tradicionalmente as épocas começavam no início do ano com as competições de Corta Mato, mas os Campeonatos Nacionais desta especialidade apenas tiveram três edições nos anos vinte (1922, 1923 e 1928), a juntar às três iniciais, até arrancarem definitivamente a partir de 1930.

Neste período o Sporting Clube de Portugal dominou de forma esmagadora o panorama do Atletismo nacional, embora a secção tenha passado por uma crise no início da década de 30, altura que coincidiu com a aposta do Benfica nesta modalidade, o que daria origem ao alargamento da rivalidade entre os dois grandes Clubes de Lisboa, para as pistas de Atletismo, onde na altura sob a orientação de Salazar Carreira, se destacaram Leões como José Palhares Costa, José Garnel e Manuel Dias

Só a partir de 1937 é que há notícias da realização em Portugal de provas oficiais de Atletismo feminino, com o alargamento dos Campeonatos Nacionais às Senhoras, que englobariam as corridas de 60m e de 150m, a estafeta dos 3x60m, os saltos em Altura e Comprimento e os lançamentos do Peso, Disco e Dardo, até que em 1941 a corrida dos 80m barreiras foi acrescentada ao programa das provas femininas.

A partir de 1939, a Federação Portuguesa de Atletismo passou a atribuir oficialmente o título de Campeão Nacional de Clubes no sector masculino, com base na distribuição de pontos, consoante as classificações dos diversos atletas que disputavam as provas dos Campeonatos Nacionais, situação que em 1944 foi alargada ao sector feminino.

Como não podia deixar de ser o Sporting também foi pioneiro quando as senhoras avançaram para as pistas de Atletismo, embora numa primeira fase o Belenenses tenha sido o clube mais forte neste sector. Mesmo assim algumas atletas leoninas como Hedi de Sá ou Olga Ribeiro, estiveram em grande evidência nestes primeiros anos da modalidade em Portugal.

Seria no entanto já na década de 60 do século XX, que o Sporting alargaria o seu domínio ao sector feminino, sob a influência de grandes atletas como Lídia Faria, Francelina Anacleto e Eulália Mendes.

Depois dos Jogos Olímpicos que se iniciaram ainda no Século XIX, em 1934 arrancaram os Campeonatos da Europa de Atletismo, competições que foram interrompidas pela II Guerra Mundial e que seriam retomadas em 1946 com a

realização dos Europeus em Oslo, onde no entanto os atletas portugueses não marcaram presença.

Nesta primeira fase a participação nacional foi muito reduzida e não deixou marcas, com António Stromp e José Palhares Costa nos Jogos Olímpicos e António Calado nos Europeus, a serem os representantes do Sporting Clube de Portugal nestes eventos. De resto os contactos internacionais resumiam-se a alguns confrontos entre Seleções, geralmente com Espanha.

A partir dos Jogos de 1948, a participação portuguesa nas grandes competições internacionais passou a ser mais regular e surgiram alguns resultados que já podiam ser considerados como positivos, com os atletas leoninos Álvaro Dias, Manuel Faria e Manuel de Oliveira, a serem os principais emblemas dessa evolução.

Foi também a partir desta altura que algumas das provas não olímpicas que se disputavam em Portugal no sector feminino, nomeadamente na velocidade, foram sendo substituídas pelas distâncias aprovadas internacionalmente, mas durante algum tempo as competições femininas no nosso País resumiam-se aos Campeonatos Regionais e Nacionais e ao Pentatlo Nacional, pelo que a evolução das atletas foi muito lenta e sem nenhum paralelo com o que se passava no estrangeiro.

O Sporting foi desde sempre o Clube português que mais apostou no Atletismo, liderando praticamente em todas as vertentes e em quase todos os momentos desta modalidade em Portugal, mesmo que pontualmente o Benfica tenha oferecido alguma resistência e que no sector feminino o Belenenses tenha inicialmente tido um período de hegemonia.

No entanto o Sporting esteve sempre à frente no que diz respeito aos métodos de treino e à dedicação a esta modalidade, contribuindo não só com o trabalho feito com os seus atletas, mas também com a realização de competições como o "Primeiro Passo" onde se descobriram alguns talentos escondidos na província, e fomentando os contactos internacionais, com a realização de torneios, principalmente a partir do momento da construção do Estádio José Alvalade, que foi dotado com a melhor pista de Atletismo de Portugal.

Assim a partir de 1956 o domínio do Sporting no Atletismo português intensificou-se, e depois de 1959 alargou-se ao sector feminino, onde foi possível dar-se um grande salto qualitativo que permitiu que as senhoras tivessem os seus primeiros contactos internacionais, enquanto os homens já iam conseguindo alguns bons resultados e classificações dignas, apesar do atraso geral do desporto português em relação ao que já se fazia nos países mais desenvolvidos.

Esse domínio foi materializado com algumas series de vitórias verdadeiramente impressionantes, como foram os casos dos 10 títulos consecutivos no Corta Mato Masculino, entre 1965 e 1974, a serie de 11 Campeonatos Nacionais de Pista Masculinos entre 1956 e 1966, que depois de uma acidental interrupção, foi superada por uma nova dose, que entre 1968 e 1979 chegou os 12 títulos, enquanto no sector feminino a serie de vitórias consecutivas atingiu os 18 títulos, entre 1959 e 1976.

Nos anos de 1959 e 1960 realizaram na FIL, as primeiras provas de Atletismo em Pista Coberta, de que há registo em Portugal, no entanto a falta de condições do recinto impediu que a experiência vingasse. De qualquer forma como não poderia deixar de ser, os atletas do Sporting açambarcaram vitórias e Recordes.

Em 1960 e 1962, realizaram-se os Jogos Ibero-Americanos, que na sua 1ª edição disputada em Santiago do Chile, tiveram nos sportinguistas Pedro de Almeida, Manuel de Oliveira e Álvaro Conde, os primeiros atletas portugueses a conquistarem medalhas internacionais. No entanto depois da 2ª edição realizada em Madrid, onde pela primeira vez participaram as senhoras, esta competição foi interrompida, sendo retomada apenas em 1983, com a denominação de Campeonatos Ibero-Americanos.

Em 1964 Manuel de Oliveira ficou no 4º lugar na prova dos 3000m obstáculos dos Jogos Olímpicos de Tóquio, falhando por pouco a conquista de uma Medalha, isto depois de alguns anos antes, Manuel Faria ter ganho por duas vezes a Corrida de São Silvestre de São Paulo, naquela que na altura foi considerada como a maior proeza do Atletismo português até então. A importância dada a esta competição na época era tal, que as temporadas abriam com uma prova para apurar o representante de Portugal na mesma.

Estes resultados eram os primeiros sinais de que um trabalho profundo daria inevitavelmente frutos saborosos.

Em 1965 arrancou a Taça Bruno Zauli, uma competição de Seleções que mais tarde se passou a denominar-se Taça da Europa e que serviu para mostrar o enorme atraso do Atletismo português, em relação a grande parte dos outros países europeus.

Em 1966 realizaram-se pela primeira vez no sector masculino, os Campeonatos Nacionais de Clubes, independentes dos Campeonatos de Portugal individuais, com o Sporting a arrancar nessa nova fase como o vencedor, atingindo assim o seu 11º título consecutivo, um feito até aí inédito. Inicialmente estes Campeonatos não eram mais do que um duelo entre o Sporting e o Benfica, os únicos clubes com capacidade para apresentarem atletas nas 20 especialidades olímpicas que faziam parte do programa. Em 1972 o Campeonato foi alargado a três clubes e em 1983 passou para quatro, até que em 1987 se chegou ao figurino atual com 8 clubes.

Assim, em 1966 os Campeonatos Nacionais individuais, que passaram a ser denominados como Campeonatos de Portugal, dividiam-se em duas jornadas, uma englobando as disciplinas tradicionais exceto as estafetas e os 10000m e a outra que juntava estas provas, às especialidades não olímpicas, que em 1974 viriam a ser retiradas do programa.

Em 1967 retomaram-se as competições não oficiais em Pista Coberta, com a realização de provas no Pavilhão do Estádio Universitário, mas as condições ainda estavam longe de ser as melhores. Mesmo assim no ano seguinte, José Lourenço conseguiu um 4º lugar na corrida dos 1500m dos Jogos Europeus em Pista Coberta.

No sector feminino foi-se acertando o passo com o que se fazia lá fora, e a partir de 1965 a corrida dos 400m passou a fazer parte do mapa das provas, o mesmo acontecendo no ano seguinte com os 800m, com as atletas do Sporting Clube de Portugal, Eulália Mendes e Céu Lopes, a assumirem a liderança nestas provas de velocidade prolongada.

Foi também nessa altura que arrancou o Corta Mato feminino, mas esse foi um dos poucos sectores do Atletismo em que o Sporting não exerceu um acentuado domínio, tendo as primeiras vitórias chegado apenas em 1972.

Em 1969 foi a vez do meio fundo chegar ao Atletismo feminino, com a inclusão da prova dos 1500m, ao mesmo tempo que a estafeta dos 4x400m também passou a fazer parte do programa das provas oficiais, enquanto nas barreiras, os 80m eram substituídos pelos 100m.

Em 1976 realizaram-se pela primeira vez, também no sector feminino, os Campeonatos Nacionais de Atletismo de Clubes, independentes dos Campeonatos de Portugal individuais, inicialmente apenas com três clubes, uma situação que neste caso viria a evoluir ao mesmo ritmo e nos mesmos moldes do que aconteceu no sector masculino.

No final da década de 60 do século XX, chegaram ao Sporting dois atletas que viriam a marcar uma época de ouro no Atletismo leonino e português.

Carlos Lopes e Fernando Mamede, cada um à sua maneira, ficaram para sempre na história do Sporting Clube de Portugal. O primeiro com a sua raça de Leão, que lhe permitia superar-se a si próprio nos grandes momentos, tornando-se no primeiro atleta português a conquistar títulos mundiais e medalhas olímpicas, e o segundo verdadeiramente imbatível na luta contra o cronometro, conseguindo um rol de marcas impressionante, até se tornar no primeiro Recordista Mundial da história do Atletismo português.

A revolução de Abril de 1974 terá também contribuído para que fossem dadas melhores condições de treino a estes atletas, cujos resultados foram a locomotiva que impulsionou o Atletismo nacional para um grande salto qualitativo a todos os níveis.

Assim o Sporting consolidou a sua posição de dominador absoluto do Atletismo Nacional, que no Corta Mato atingiu uma dimensão internacional, com conquista de várias Taças dos Campeões Europeus nesta espetacular variante do Atletismo.

A partir de 1975 passou-se a disputar a Taça do Campeões Europeus de Atletismo, com o Sporting a ser naturalmente o crónico representante de Portugal nas primeiras edições desta nova competição, chegando mesmo a ter a honra de receber a prova no Estádio José Alvalade, na época de 1979.

No sector feminino continuou a aproximação ao programa masculino, com a introdução de novas provas como os 400m barreiras e os 3000m, e o alargamento dos Campeonatos de Portugal individuais às senhoras.

O Sporting continuou a ter as melhores atletas, com destaque nesta fase para Conceição Alves, que sucedeu a Lúdia Faria como a grande figura do Atletismo feminino.

Com o decorrer dos anos o amadorismo passou a ser apenas uma farsa, e os grandes atletas tornaram-se verdadeiros profissionais, orientando as suas carreiras para os meetings internacionais, onde o dinheiro impunha a sua lei.

Em Portugal a liberalização das transferências dos atletas provocou algumas convulsões na modalidade e o dinheiro também entrou em campo, sendo utilizado como a única arma capaz de combater a hegemonia do Sporting no panorama do Atletismo português.

Nos 25 anos compreendidos entre 1956 e 1980, o Sporting Clube de Portugal conquistara 23 Campeonatos Nacionais de Atletismo no sector masculino e 20 no sector feminino, para além de 20 Campeonatos Nacionais de Corta Mato, um domínio verdadeiramente esmagador e para alguns insuportável, daí os ataques desferidos ao Atletismo leonino, quando na década de 80 do século XX, o Clube passou por algumas crises diretivas e financeiras, que o Benfica aproveitou para fazer um verdadeiro assalto aos melhores atletas leoninos.

Os primeiros ataques aconteceram ainda nos anos 70, quando Carlos Sustelo atravessou a 2ª circular em direção ao Estádio da Luz, mas daí para a frente a guerra nunca mais parou, e mesmo que o Sporting tenha tentado responder, a verdade é que nessa fase perdeu atletas de grande gabarito como José Carvalho, Maria João Lopes, Adília Silvério, Raposo Borges e José Pedroso, entre muitos outros, que na maior parte dos casos viram as suas carreiras estagnar a partir daí.

Só na época de 1982 foram 22 os atletas do Sporting que se transferiram para o Benfica, o que levou a secção de Atletismo do Clube a decidir não participar nas provas por equipas do sector feminino que fora verdadeiramente dizimado, uma situação que na temporada seguinte foi alargada aos homens e que originou a descida das equipas do Sporting à 2ª divisão.

Mas curiosamente foi nesta fase complicada que Carlos Lopes e Fernando Mamede conseguiram os maiores feitos da história do Atletismo português, ao mesmo tempo que o Sporting ia revelando uma impressionante capacidade de reconstruir as suas equipas, mantendo a hegemonia no Corta Mato, onde o Clube chegou às 14 vitórias na Taça dos Campeões Europeus, numa fase onde também se destacaram os Gémeos Castro.

Neste período o Sporting Clube de Portugal apesar de ter perdido o domínio nas competições de Pista, continuou a somar alguns títulos, ou pelo menos a dar luta a quem muito investira numa modalidade que apesar de tudo continuava a ter no Sporting um Clube de referência.

Entretanto o numero de competições continuou a aumentar. Em 1983 recomeçaram os Campeonatos Ibero-Americanos e arrancaram os Campeonatos do Mundo, dois anos depois realizaram-se os Jogos Mundiais em pista coberta que dariam origem aos Campeonatos do Mundo desta variante do Atletismo que tiveram início em 1987, depois de no ano anterior terem começado os Campeonatos Mundiais de Atletismo no escalão de Juniores.

Em Portugal no sector feminino, em 1981 o Pentatlo foi substituído pelo Heptatlo e, no ano seguinte começou a disputar-se a Maratona Nacional, para em 1986 ser a vez dos 10000m passarem a fazer parte do programa oficial das senhoras.

Só a partir de 1987 é que começaram a ser disputados os Campeonatos Nacionais em pista coberta, mas inicialmente apenas eram atribuídos títulos

individuais, uma situação que viria a ser alterada em 1994 com a realização dos primeiros Campeonatos Nacionais de Clubes de uma forma independente dos Campeonatos de Portugal individuais.

Em 1990 realizou-se o primeiro Campeonato Nacional de Estrada, com o Sporting e Dionísio Castro a serem os vencedores, no entanto esta foi uma variante em que o Clube nunca apostou, sendo uma das poucas áreas do Atletismo onde o Sporting não lidera os rankings nacionais.

Em 1994 começaram a disputar-se os Campeonatos da Europa de Corta Mato, numa altura em que os atletas portugueses davam cartas nesta especialidade, pelo que as seleções nacionais conquistaram várias medalhas que tiveram o contributo dos atletas do Sporting.

Em 1995 o programa das provas femininas aproximou-se ainda mais do masculino, com a introdução das disciplinas do Lançamento do Martelo e do Triplo Salto e a substituição da corrida dos 3000m pela dos 5000m.

Em 1995 com o regresso do Prof. Moniz Pereira ao Sporting, agora na condição de vice-presidente para as modalidades, a aposta no Atletismo voltou a ser muito forte, mas agora o objetivo passava por tornar o Sporting Clube de Portugal numa das melhores equipas da Europa nesta modalidade.

Nesse sentido o Sporting reforçou as suas equipas com alguns dos melhores atletas portugueses, beneficiando também do facto do Benfica ter praticamente abdicado da modalidade e, fez algumas contratações cirúrgicas no estrangeiro, para acrescentar qualidade aos sectores mais fracos, construindo assim equipas muito fortes e equilibradas em todas as disciplinas, numa altura em que o fundo e o Corta Mato deixaram de ser a prioridade, até porque o aparecimento de Clubes como o Maratona e o Conforlimpa inflacionaram os custos nesse sector.

Iniciou-se assim um novo período com um domínio esmagador da parte do Sporting, que entre 1995 e 2014 foi 14 vezes Campeão Nacional de Atletismo no sector masculino e 19 no feminino, enquanto na pista coberta os números subiram para os 16 títulos masculinos, mantendo-se nos 19 femininos. Em contrapartida o Clube perdeu a hegemonia no Corta-Mato, embora a introdução do Crosse Curto tenha possibilitado a conquista de vários títulos nesta variante, onde Rui Silva se impôs como o melhor especialista português.

Assim o Sporting Clube de Portugal passou a ter um lugar cativo na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo e, em 2000 cometeu a enorme proeza de ganhar essa competição no sector masculino. Daí para a frente há ainda a assinalar 5 terceiros lugares e 3 segundos, nesta prestigiante competição, num período de domínio esmagador da equipa russa do Luch de Moscovo.

No sector feminino as equipas do Sporting Clube de Portugal também asseguraram um lugar entre as melhores da Europa e, depois de vários anos a "cheirar" o pódio da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo, em 2011 as atletas leoninas obtiveram a melhor classificação de sempre do Clube nesta competição, terminando no 3º lugar numa edição que se realizou em Vila Real de



Santo António, um resultado que seria melhorado três anos depois quando as Leas chegaram ao 2º lugar.

Neste período Rui Silva, Francis Obikwelu e Naide Gomes assumiram a condição de grandes figuras do Atletismo leonino, somando inúmeras conquistas a nível internacional, sem esquecer Carlos Calado que também chegou a andar entre os melhores do mundo.

Entre os atletas estrangeiros que representaram o Sporting nesta altura, destacam-se o ucraniano Yuri Bilonog e a romena Ionela Târlea, respectivamente Campeão e vice-campeã olímpicos, do Lançamento de Peso e dos 400m barreiras, nos Jogos de Atenas em 2004, embora mais tarde esse título tenha sido retirado ao lançador. Mas antes passaram pelo Clube atletas de grande qualidade como Valentina Fedjuschina e Mercy Nku.

A crise económica que assolou a Europa no início do Século XXI, com particular incidência em países pequenos como Portugal, teve naturalmente reflexos na actividade desportiva e o Sporting não escapou a essas dificuldades, vivendo um período de grande instabilidade directiva em 2013, que resultou numa mudança de rumo com a entrada da Direção liderada por Bruno de Carvalho, que impôs um significativo corte nos orçamentos das modalidades, ao qual o Atletismo não escapou.

Nessa altura o Sporting já tinha perdido o domínio no sector masculino, onde o Benfica voltou a atacar, levando atletas importantes como Marco Fortes e Arnaldo Abrantes entre muitos outros, pois o desinvestimento começara quando em 2010 o Prof. Moniz Pereira se retirou já com 89 anos de idade.

O lema agora era "fazer mais, com menos" e o eleito para liderar o Atletismo leonino foi Carlos Lopes, que regressou ao Sporting prometendo manter a competitividade das equipas e recolocar o Clube na disputa das vitórias no Corta Mato, numa altura em que se verificara o abandono das equipas do Maratona e do Conforlimpa, também elas vítimas da crise, perspetivando-se assim um regresso dos duelos entre o Sporting e o Benfica, no crosse.

## Voleibol

O Voleibol foi introduzido no Sporting Clube de Portugal nos anos trinta por influência de Salazar Carreira, constituindo-se desde logo o Clube como um dos fundadores da Associação de Voleibol de Lisboa, a 28 de Dezembro de 1938.

O Clube só chegaria aos primeiros títulos na década de cinquenta graças ao dinamismo do Professor Moniz Pereira que era dirigente, treinador e jogador da equipa que, na temporada de 1953/54, quebrou a hegemonia do Instituto Superior Técnico que até aí tinha conquistado todos os Campeonatos Nacionais, que se disputavam desde 1947. Faziam parte dessa equipa, para além de Moniz Pereira, os jugoslavos Jost Julko e Budisin Gavra, Xara Brasil, Marques Pereira, Fernando Fezas Vital, Machado da Costa, Aníbal Rebelo e Plácido Martins.

Ao nível feminino a primeira competição oficial começou a disputar-se em Junho de 1951, e o Sporting Clube de Portugal foi um dos quatro clubes que se apresentou em prova, tendo as Leas ficado em segundo lugar.

Após um período brilhante com conquista dos Campeonatos Nacionais de 1953/54 e 1955/56, a modalidade entrou em declino sendo fundamentalmente suportada por sucessos nos escalões de formação e ao nível feminino, acabando por ser extinta no início da época de 1964/65 aquando da reestruturação do Clube.

No final de quase duas décadas de interregno a modalidade volta a ser praticada em 1981/82, primeiro apenas no sector feminino em seniores e juniores, para mais tarde o volei voltar em força ao Sporting e para aqueles que foram os anos dourados da modalidade em Alvalade, os anos 90, onde com uma equipa orientada por António Rodrigues, e com alguns dos melhores jogadores da altura, como Nilson Júnior, Carlos Natário, Miguel Maia, Wagner Silva, Luís Cláudio, Magrão, Filipe Vitó, Marcelo e Maurício Cavalcanti, Carlos Silveira, Miguel Soares e Américo Silva, o Sporting foi Tri-Campeão Nacional e conquistou uma Taça de Portugal e duas Supertaças.

Na primeira metade da década de 1990, às conquistas referidas somaram-se ainda mais duas Taças de Portugal e uma Supertaça. Contudo, a dinâmica vitoriosa foi abruptamente interrompida no início do Projecto Roquete em 1995. Uma das primeiras medidas de saneamento financeiro da Direcção presidida por Santana Lopes foi acabar com diversas modalidades de alta competição, incluindo o Voleibol.

Em Novembro de 1995, um grupo de técnicos, atletas e pais destes últimos da extinta secção decidiu fundar o Centro de Voleibol de Lisboa, uma instituição desportiva sem fins lucrativos dedicada ao ensino e prática da modalidade.

A 05 de Junho de 2017 o Sporting Clube de Portugal anunciou oficialmente que o Voleibol passa a fazer de novo parte do ecletismo leonino, com a equipa sénior masculina a competir na Primeira Divisão Nacional na época 2017/18, tendo o incontornável Miguel Maia como capitão.

Após alcançar o primeiro lugar da fase regular, no dia 01 de Maio de 2018 o Sporting sagrou-se Campeão Nacional de Voleibol, ao fim de 24 anos, na época de regresso da modalidade a Alvalade, a festa fez-se em pleno Pavilhão João Rocha, celebrando uma vitória na "negra" da "negra", quinto set do quinto jogo, na final do play-off frente ao SL Benfica.

Este que foi o sexto campeonato nacional do voleibol leonino, foi também o primeiro título nacional de sempre a ser conquistado no Pavilhão João Rocha.

O Sporting Clube de Portugal (voleibol) é um clube português de voleibol sediado em Lisboa. É uma das secções profissionais do clube eclético Sporting CP e representa uma das modalidades de alto rendimento praticadas no clube. É um dos três grande clubes de voleibol de Portugal, a par do SC Espinho e do SL Benfica, conta com mais de 190.000 sócios registados que contribuem financeiramente para a manutenção e elevado nível da modalidade. As suas equipas, atletas e simpatizantes, de alviverde, são apelidados de sportinguistas e leões pelos seus fãs.

O brasileiro Gersinho assumiu o cargo de treinador em 2019, substituindo o Português Hugo Silva no cargo.

O Voleibol foi introduzido no Sporting Clube de Portugal nos anos trinta por influência de Salazar Carreira, um dos fundadores da Associação de Voleibol de Lisboa, a 28 de dezembro de 1938.

O clube só chegaria aos primeiros títulos na década de cinquenta graças ao dinamismo de Mário Moniz Pereira, dirigente, treinador e jogador da equipa que, na temporada de 1953–54, quebrou a hegemonia do Instituto Superior Técnico que até aí tinha conquistado todos as edições disputadas do campeonato nacional. Faziam parte dessa equipa, para além de Moniz Pereira, os jugoslavos Jost e Budisin, Xara Brasil, Marques Pereira, Fernando Fezas Vital, Machado da Costa, Aníbal Rebelo e Plácido Martins.

Ao nível feminino, a primeira competição oficial começou a disputar-se em junho de 1951, onde o Sporting Clube de Portugal foi um dos quatro clubes que se apresentou em prova, tendo as Leas ficado em segundo lugar.

Após um período brilhante com a conquista dos Campeonatos Nacionais de 1953–54 e 1955–56, a modalidade entrou em declino, passando a ser fundamentalmente suportada por sucessos nos escalões de formação. Ao nível feminino, acabou por ser extinta no início da época de 1964–65 aquando da reestruturação do Clube.

Após duas décadas de interregno, a modalidade volta a ser praticada em 1981–82, iniciando-se no sector feminino, em seniores e juniores, para mais tarde voltar em força ao Sporting e para aqueles que foram os anos dourados da modalidade em Alvalade: os anos 90.

Com uma equipa orientada por António Rodrigues e com alguns dos melhores jogadores da altura, como Nilson Júnior, Carlos Natário, Miguel Maia, Wagner Silva, Luís Cláudio, Magrão, Filipe Vitó, Marcelo e Maurício Cavalcanti, Carlos Silveira, Miguel Soares e Américo Silva, o Sporting foi tricampeão nacional e conquistou três Taças de Portugal e três Supertaças.

Contudo, a dinâmica vitoriosa foi abruptamente interrompida no início do Projecto Roquete em 1995. Uma das medidas de saneamento financeiro da Direcção do Sporting, presidida por Santana Lopes na altura, foi acabar com diversas modalidades de alta competição, incluindo o voleibol, acabando assim a idade de ouro da modalidade no clube.

Antes da sua dissolvência, o clube tinha conquistado 5 Campeonatos Nacionais, 3 Taças de Portugal e 2 Supertaças Portuguesas, num total de 11 títulos nacionais na secção masculina da modalidade. No seu palmarés, o Sporting também contava com 2 Taças de Portugal de Voleibol Feminino e 1 Supertaça Feminina.

Em novembro de 1995, um grupo de técnicos, atletas e pais destes últimos da extinta secção decidiu fundar o Centro de Voleibol de Lisboa, uma instituição desportiva sem fins lucrativos dedicada ao ensino e prática da modalidade.

O Sporting Clube de Portugal anunciou oficialmente que o voleibol passaria a fazer de novo parte do ecletismo leonino a 5 de junho de 2017, com a equipa sénior masculina a competir no Campeonato Nacional de Voleibol na época 2017–18, tendo o incontornável Miguel Maia como capitão.

O primeiro jogo oficial da equipa foi realizado frente ao SL Benfica no Pavilhão João Rocha, a contar para a 1ª jornada do Campeonato Nacional de Voleibol. O Sporting superiorizou-se frente ao campeão nacional da época anterior e venceu a partida por 3–1.

Após uma fase regular quase imaculada, tendo apenas perdido uma vez e registando uma reviravolta épica no pavilhão do seu grande rival, o SL Benfica, o Sporting sagrou-se campeão nacional pela 6ª vez na sua história, batendo mais uma vez o SL Benfica, desta vez na negra da final.

*Tabela 1 Equipa técnica*

<b>Nacionalidade</b>	<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Brasileiro	Gersinho	Treinador
Português	João Santos	Treinador adjunto
Português	Renato Migelho	Treinador adjunto

## Basquetebol

Modalidade introduzida no Sporting Clube de Portugal por Acácio Campos em 1927, o Basquetebol leonino ganhou o primeiro Campeonato de Lisboa a ser organizado, logo no seu ano de estreia.

No entanto, esse arranque brilhante não teve seguimento, e até aos anos 1940, o Sporting raramente conseguiu ter equipas capazes de competir por títulos, uma situação que foi agravada com o aparecimento do Andebol, uma modalidade que rapidamente adquiriu muita popularidade e sucesso, roubando vários jogadores ao Basquetebol.

Para além disso, os sócios do Sporting não aderiram à modalidade, nem no apoio à equipa, nem como atletas e, a secção durante alguns anos teve muitas dificuldades em conseguir os 20 jogadores necessários para formar as equipas das quatro categorias, chegando a perder jogos por falta de comparência. Assim, até meados da década de 40 do século XX, o Basquetebol do Sporting oscilou frequentemente entre o perigo e a realidade de descer à 2ª divisão regional.

A partir de 1945/46 a secção conheceu um novo impulso, com a contratação de um técnico pago, e uma nova direcção, inicialmente liderada por César Pedrosa Vitorino e depois por Rodolfo da Costa Dias. Em 1947/48 o Clube finalmente construiu instalações próprias para a modalidade, e logo no ano seguinte esse esforço foi recompensado com o título de Campeão da 2ª Divisão Nacional.

Entre 1937 e 1938 o Sporting teve uma equipa feminina.

Em 1948/49 o Professor Mário Lemos tornou-se treinador, mudando profundamente a secção. Introduziu métodos modernos de treino, e apostou fortemente na formação.

Depois de sucessos como o regresso à primeira divisão nacional, foi em 1953/54 que o Sporting conquistou o seu primeiro título nacional. Este período correspondeu a uma revolução no basquetebol nacional: longe estavam os tempos do primeiro Campeonato de Lisboa, com uma final ganha por 8-3, e em 1955/56 o Sporting pela primeira vez ganhou jogos marcando mais de 100 pontos.

Foi este o primeiro período de ouro do basquetebol leonino, com uma equipa considerada como a melhor de sempre até então em Portugal, onde pontificavam Fernando Gomes Vaz, José Almeida, Armando Garranha, Fonte Santa, António Feu, Abílio Ascenso, Hermínio Barreto, e Zé Mário. Em sete épocas, de 1953/54 a 1959/60, o Sporting ganhou três Campeonatos Nacionais, uma Taça de Portugal, e quatro Campeonatos de Lisboa.

Os métodos e conhecimentos de Mário Lemos não ficaram inovadores para sempre, e outros clubes começaram a progredir, ultrapassando o Sporting. Finalmente, em 1962 chegou o técnico brasileiro Guilherme Bernardes, com conhecimentos sobre a modalidade mais avançados que os existentes em Portugal. Com a geração anterior de jogadores a chegar ao seu fim, Bernardes apostou decisivamente na formação, tal como Mário Lemos o tinha feito 15 anos antes. Pela primeira vez formaram-se equipas de infantis, chegando depois ao Minibasquete. O sucesso tardou a chegar, e ocorreu inicialmente precisamente nas camadas jovens. Seguiram-se diversos títulos regionais seniores, e finalmente em 1968/69 o Campeonato Nacional, quase 10 anos depois do título anterior. Com jogadores como Hermínio Barreto, Carlos Hilário e Zé Mário a passarem o testemunho a uma nova geração de jogadores como José Valente, Ernesto Ferreira da Silva, Edgar Vital, António Encarnação, António Guimarães, António Pratas, estavam lançadas as sementes do sucesso.

O segundo período áureo do basquetebol leonino começou em 1974, com a chegada de um grupo extraordinário de jogadores vindos de Moçambique no pós-25 de Abril, muitos deles do Sporting Clube de Lourenço Marques. Nessa época chegaram Rui Pinheiro, Mário Albuquerque e Tomané, e o Sporting conquistou a sua segunda Taça de Portugal. Nos anos seguintes e até 1982, destacaram-se nomes como Carlos Sousa, Nélon Serra, Carlos Lisboa, os irmãos Adriano Baganha e Augusto Baganha, e jogadores estrangeiros como o internacional brasileiro Israel e os norte-americanos Mike Faulkner, John Fultz, e Mike Carter. Neste período de ouro do basquetebol leonino, comandado por treinadores como Mário Albuquerque, Arthur Duran, e Adriano Baganha o Sporting ganhou quatro Campeonatos Nacionais e quatro Taças de Portugal.

A conturbada crise financeira que o Sporting viveu nos anos oitenta destruiu essa equipa. Em Novembro de 1982, a Direcção de João Rocha suspendeu a actividade da secção. Em 1984 a actividade foi retomada, com Edgar Vital à frente da secção. A equipa sénior teve que recomeçar na 3ª Divisão, que venceu. No ano seguinte o Sporting foi campeão da 2ª divisão, ascendendo assim em dois anos ao escalão principal. Aí, sem argumentos financeiros para voltar à hegemonia anterior, o Sporting não voltou a ser campeão e raramente esteve nos lugares cimeiros, chegando a voltar à 2ª Divisão uma época. O Sporting assumiu a sua vocação de formador de jogadores, lançando muitos jovens talentosos no basquetebol nacional, e ganhando bastantes títulos regionais em diversos escalões.

No arranque do Projecto Roquete em 1995, uma das primeiras medidas de saneamento financeiro da Direcção presidida por Santana Lopes foi acabar com diversas modalidades de alta competição. Foi realizado um referendo entre os sócios para escolher entre o Basquetebol e o Andebol, e foi esta a modalidade que ganhou. A secção foi assim extinta pela segunda vez.

Em Março de 2012 foi anunciado que a Secção de Basquetebol iria regressar ao Sporting na época 2012/13, tendo o anúncio oficial sido feito a 14 de Abril de 2012. Com uma gestão independente através da Associação de Basquetebol do SCP, a Secção tinha por objectivo ser auto-sustentada. O responsável pelo projecto foi de novo Edgar Vital, juntamente com Carlos Sousa e Jaime Brito da Torre, juntando-se-lhes então Juvenal Carvalho. Numa primeira fase a reformada secção arrancou com escalões de formação e com uma equipa sénior feminina.

Em 2014 a secção foi remodelada, com Pedro Antunes (que tinha sido director da secção entre 1988 e 1990) a assumir a direcção. Em Junho de 2016 a Direcção do Sporting Clube de Portugal liderada por Bruno de Carvalho anunciou que a modalidade regressava ao seio do Clube, mas apenas com escalões de formação do Minibasquetebol até aos Sub 16, ou seja sem a equipa sénior feminina, com um projecto sustentado de crescimento até atingir os Seniores. António Feu, um histórico do Basquetebol do Sporting, foi o director escolhido para liderar a secção finalmente refeita como modalidade oficial, 21 anos depois da sua extinção no Clube.

Em outubro de 2018 foi anunciada a intenção de ter uma equipa sénior masculina na Liga a partir de 2019/20, 23 anos depois da extinção, naquilo que tinha sido uma aposta de Frederico Varandas durante a campanha para as eleições de 2018. A 7 de novembro de 2018 uma reunião da Liga confirmou a aceitação por parte dos restantes clubes da presença do Sporting na principal Liga da modalidade.

O regresso em 2019/20 realizou-se com José Tavares como diretor da secção, e o consagrado Luís Magalhães como treinador. Com o Sporting na frente da fase regular ao fim de 22 jornadas, as competições foram interrompidas pela pandemia COVID-19. Assim foi preciso esperar pelo ano seguinte para o Sporting regressar aos títulos, vencendo duas Taças de Portugal (uma delas correspondente à época anterior) e conquistando o Campeonato Nacional, pela 9ª vez, e 39 anos depois do anterior. Em 2021/22 o Sporting participou pela primeira vez e venceu a Supertaça.

O Sporting Clube de Portugal homenageou, neste domingo, os 118 antigos e actuais basquetebolistas que ajudaram o Clube a conquistar, até aqui, nove Campeonatos Nacionais, oito Taças de Portugal, duas Supertaças e duas Taças Hugo dos Santos.

A homenagem decorreu no intervalo do encontro entre a equipa principal de basquetebol verde e branca e o FC Porto e contou com a presença do presidente do Sporting CP, Frederico Varandas, e do vogal para as modalidades Leoninas, Miguel Afonso.

Dos mais de cem atletas, foram mais de duas dezenas os que estiveram presentes e viram ao vivo serem destapados os pendões onde figuram as conquistas do Sporting CP no basquetebol, assim como exemplares dos diferentes troféus que ajudaram a conquistar ao longo da história.

Estas acções já tinham acontecido no andebol, futsal, hóquei em patins e voleibol, faltava apenas no basquetebol. Portanto, as homenagens foram finalizadas neste dia e agora as cinco modalidades que habitualmente jogam no Pavilhão João Rocha já têm todas o palmarés bem visível na casa das modalidades Leoninas.

Antigos e actuais atletas presentes: António Guimarães, Ernesto Ferreira da Silva, Fernando Monteiro, António Ferro, Carlos Santiago, Nuno Carvalho, Ricardo Jazão, Luís Magalhães, António Paulo Ferreira, Ivan Kostourkov, Diogo Araújo, Diogo Ventura, Francisco Amiel, Travante Williams, André Cruz, Dinis Cherepenko, Gil Jardim, Marko Loncovic, Marcus Lovett Jr, Nuno Baião, Hermínio Barreto, Jorge Leonardo e Vasco Ribeiro.

O último jogo oficial de uma equipa sénior masculina de Basquetebol do Sporting tinha sido a 28 de março de 1995. Depois disso, o Sporting tinha jogado dois jogos amigáveis no fim de abril do mesmo ano, e depois tinha sido o fim. Em 2012, Edgar Vital tinha iniciado o caminho de regresso. Depois de anos de trabalho e muitos percalços, em 2019 finalmente o Sporting voltou a ter Basquete ao mais alto nível. A 20 de agosto de 2019 o Basquete leonino realizou o primeiro treino no Pavilhão João Rocha.

José Tavares foi o diretor da secção, e Luís Magalhães, campeão nacional cinco vezes por três clubes, há três anos afastado da modalidade por opção própria, foi o treinador. A Academia do Lumiar funcionou como clube satélite, permitindo a rotação e adquirir de experiência dos jogadores menos utilizados.

A Taça da Liga Hugo dos Santos realizou-se em fevereiro. O Sporting disputou a 1/2 Final com a UD Oliveirense, perdendo por 88-93.

A fase regular do Campeonato Nacional correu bem, com o Sporting a assumir a liderança e a mantê-la até à 22ª jornada. Nessa altura as competições desportivas deixaram de se realizar devido à pandemia causada pelo covid-19. A 29 de abril, um comunicado conjunto das Federações de Andebol, Basquetebol, Patinagem e Voleibol informou que tinham sido dadas por terminadas todas as competições nacionais de seniores da época 2019/2020 nessas modalidades, não havendo mais qualquer jogo ou competição, até ao final da época desportiva, e que não seriam atribuídos quaisquer títulos de campeão nacional, em qualquer categoria das quatro modalidades. Terminava assim uma época que tinha tudo para ficar na história do Sporting..

O Sporting derrotou a Ovarense nos 1/4 de Final da Taça de Portugal, ficando marcada a 1/2 final contra o Vit. Guimarães. Esta foi cancelada devido à pandemia, e a Federação decidiu realizar uma final four a 4 e 5 de outubro de 2020, ou seja já com a época 2020/21 em andamento. O Sporting derrotou o Vitória de Guimarães nas 1/2 finais, e venceu a final contra o Porto por 87-78, conquistando assim a sua 6ª Taça de Portugal, 40 anos depois da anterior.

Nélson Serra e Mário Albuquerque fizeram parte das mais marcantes equipas de basquetebol da história do Sporting Clube de Portugal, que entre 1975 e 1981 conquistaram muitos títulos nacionais. O primeiro media 1,85 metros e destacava-se pela eficácia nos lançamentos exteriores e pela forma soberba como assistia os companheiros. Na altura, foi bastante prejudicado pelo facto de não haver lançamentos de 3 pontos... Quanto ao segundo, era um jogador muito poderoso fisicamente, media 1,92 metros, era ambidextro e também muito produtivo a finalizar. Muitos consideram-no o melhor basquetebolista português de todos os tempos. Passaram a infância em Lourenço Marques (apesar de ambos terem nascido em Portugal) e jogaram durante muitos anos no Sporting local, transferindo-se para o nosso Clube com uma diferença de um ano: Mário Albuquerque chegou em 1975 e Nélson Serra em 1976. “Primeiro, vim eu, o Pinheiro e o António Manuel Alves, convidados pelo Hermínio Barreto, que tinha sido nosso treinador em Lourenço Marques e que na altura exercia esse cargo no Sporting. Depois, chegou o Nélson e formámos uma equipa muito poderosa, da qual faziam também parte o Carlos Sousa e o Encarnação, por exemplo”, recorda. Nélson Serra reconhece que integrou as melhores equipas «leoninas» na modalidade: “A aferição pode ser feita pelo número



de títulos e entre 1975 e 1981 ganhámos muita coisa...”. Albuquerque sublinha que “essas formações congregaram excelentes jogadores que já cá estavam, com outros vindos das colónias. Só havia praticamente portugueses, o que contribuía para a união no grupo... Na altura, só era permitida a presença de um estrangeiro por equipa, que era quase sempre norte-americano”, lembra. Nélon Serra era um especialista nos lançamentos exteriores, lamentando que no seu tempo a regra dos 3 pontos ainda não existisse. “Já reclamei para a Federação por causa dos retroactivos!”, atira, em tom de brincadeira. E Mário Albuquerque até defende que o seu ex-colega era superior a Carlos Lisboa neste particular. “O Lisboa quando ‘engatava’ acertava sem parar, mas o Mário era mais certo e regular”, afiança. No entanto, apesar do seu acerto, Serra garante que gostava muito mais de passar a bola do que tentar o lançamento. O regresso do Sporting ao basquetebol, para já apenas com uma equipa feminina, é bem-visto por ambos. “Espero que este regresso seja auspicioso e tenha futuro, mas não pode ser apenas feminino. Mas de qualquer forma, o futuro da modalidade está sempre nos miúdos. É preciso investir no minibasquetebol, para que as crianças de 5 e 6 anos ganhem gosto pela modalidade”, considera Albuquerque. Depois de representarem o Sporting como jogadores, os nossos entrevistados também serviram o Clube no cargo de treinador e de novo com assinalável sucesso. Nélon Serra tem boas recordações desse período. “Uma vez, começámos do zero, desde a III Divisão e sem condições nenhuma. Havia jogadores, mas tudo o resto teve de se arranjar. E lá se arranjou! Saltámos até à I Divisão e quando ainda estávamos no segundo escalão, chegámos a ter jogos no nosso pavilhão com casa completamente cheia!”, lembra. Mário Albuquerque chegou ao cargo de treinador de forma inesperada, na sequência da demissão de Hermínio Barreto. “A equipa caiu-me na mão em 1975 e fiquei como técnico-jogador. Fomos campeões, depois na época seguinte, perdemos porque muitos jogadores ‘fizeram o favor’ de se lesionar e em 1977 e 1978 voltámos a ganhar outra vez. Ou seja, ganhámos três vezes em quatro anos, mas sinceramente não gostava de ser treinador e abandonei o cargo”, confessa, atirando: “Ser técnico era uma chatice, o que eu gostava era de estar dentro de campo, a jogar”. Para além de um grande jogador de basquetebol, Mário Albuquerque fazia-se notar pelo desportivismo exemplar. Um episódio ficou na história, numa decisiva partida diante do Ginásio Figueirense. Aqui fica a narração, na primeira pessoa: “Foi a final do Campeonato Nacional e estávamos a perder por 3 ou 4 pontos, já muito perto do fim. Houve uma bola disputada debaixo da tabela e ela tocou-me na mão e foi para fora. O árbitro José Martins marcou ao contrário, mas eu disse-lhe instintivamente que era deles... A decisão foi corrigida e depois até acabámos por ganhar”, recorda. Mário Albuquerque e Nélon Serra têm algumas histórias curiosas para contar do seu tempo no Sporting de Lourenço Marques. E uma envolveu o Benfica e Eusébio. “Ganhámos um campeonato ao Benfica, em Lisboa, no Pavilhão dos Desporto mas eles protestaram e a Federação não homologou o campeão. Agarrámos na Taça e fomo-nos embora, porque ganhámos dentro do campo! E o Eusébio foi multado pelo Benfica porque estava a fazer claque pelo Sporting de Lourenço Marques”, lembra Mário Albuquerque. Texto: André Cruz Martins Fotos: César Santos.

Após a vitória sobre o FC Porto (81-71), que assegurou o primeiro lugar e a passagem directa para as meias-finais da Taça Hugo dos Santos, Pedro Nuno Monteiro, treinador dos Leões do basquetebol, falou aos meios de comunicação do Clube e começou por salientar a “seriedade e competência” dos seus jogadores.

“Era um jogo para decidir o primeiro lugar entre duas equipas já com apuramento garantido e fomos sérios e competentes enquanto cumprimos o plano de jogo. Começámos a parar mais a bola no terceiro período, onde perdemos esse colectivismo e passámos mal. Depois, voltámos a acelerar o jogo e tivemos mais sucesso colectivo. A nossa equipa precisa de correr para produzir”, resumiu, antes de abordar o passo em frente dado também rumo aos objectivos nesta competição – vencida pelos Leões nas últimas duas edições.

“Com este formato novo, [o primeiro lugar] isenta-nos de jogar o primeiro jogo e, depois, [a meia-final] será com o SL Benfica ou a UD Oliveirense. De qualquer maneira cumprimos, porque o Sporting CP tem de ganhar e conseguimos o resultado que queríamos”, enalteceu.

Já sobre a importância dos Sportinguistas presentes em mais uma noite no pavilhão João Rocha, Pedro Nuno Monteiro destacou “a força e energia” que transmitiram. “São sempre importantes. Os jogadores também puxaram pelo público e isso tornou tudo mais fácil”, considerou, antes de falar sobre as convocatórias de Diogo Ventura e – inédita - de André Cruz para a selecção nacional.

“Temos de salientar que é, penso eu, o primeiro jogador formado no Sporting CP que vai à selecção, pelo menos nesta nova fase [de regresso dos Leões à modalidade]”, realçou, concluindo.

Depois, Eddie Ekiyor, MVP da partida, também fez o rescaldo daquilo que considerou uma “grande vitória”. “Foi uma grande vitória, como são todas, mas vencer o FC Porto depois do último jogo contra eles foi bom. O público estava muito intenso, adorámos, jogámos bem e correu tudo muito bem no geral”, disse o poste canadiano que brilhou com 29 pontos e 19 ressaltos (duplo-duplo).

“Fiz um bom jogo, mas os meus colegas é que me facilitaram o trabalho e deram-me confiança”, sublinhou, antes de destacar alguns aspectos que fizeram a diferença dentro de campo. “Fomos muito intensos na defesa e agora temos o Yussuf que traz fisicalidade, ajuda nos ressaltos e, mais uma vez, os nossos adeptos estiveram em grande”, apontou.

## Natação

A secção de Natação do Sporting foi criada em Maio de 1921 com a entrada de um grupo de atletas oriundos do Clube Naval de Lisboa, entre os quais se encontrava Joaquim Oliveira Duarte, futuro Presidente da Direcção e que muito contribuiu para o desenvolvimento da modalidade.

Nessa primeira fase quando as provas se disputavam nas Docas e no Rio Tejo, alguns nadadores do Sporting marcaram uma posição de relevo nas provas individuais, com Guilherme Coopers a ser o primeiro Campeão de Natação do Sporting, ao ganhar o Campeonato Nacional de Saltos em 1922, numa altura em que Aníbal Felício foi o nadador leonino que mais se destacou. Mas depois com o crescimento da modalidade em alguns clubes, que começaram a dispor de piscinas, a Natação leonina atrasou-se e chegou a estar quase parada.

A construção do Posto Náutico do Sporting na Doca de Santo Amaro, que ficou pronto em Dezembro de 1922, foi outro marco importante destes primeiros tempos, numa altura em que a exiguidade das instalações limitava o desenvolvimento da modalidade, mas o sonho da piscina pairava na mente dos responsáveis pela Natação do Sporting.

Na década de 40 do século XX, o Sporting criou as primeiras Escolas de Natação em Portugal, e quando o Clube se instalou na Sede do Passadiço, voltou-se a falar com entusiasmo na possibilidade de se construir uma piscina.

Mas foi a partir de 1978, numa altura em que a modalidade começou a desenvolver-se no nosso País, que o Clube apostou forte nela, embora só em 1998 tenha tido uma piscina própria.

A secção de natação do Sporting tornou-se então numa das mais movimentadas e numerosas do Clube, com classes de aprendizagem e aperfeiçoamento e um grupo de competição, que ao longo dos anos contabilizou vários títulos individuais nos diversos estilos, com natural destaque para José Couto que ganhou uma Medalha de Prata e outra de Bronze nos mundiais de piscina curta em 1999.

Com a entrada no novo milénio e com as novas Piscinas no Edifício Multidesportivo o Sporting aposta forte na componente de competição e passa a lutar com regularidade pela vitória nos campeonatos nacionais de clubes.

Em 2014 a equipa de natação do Sporting conquista a Taça de Portugal de Rendimento 2013/14, competição que resulta da pontuação alcançada em todas as competições nacionais e internacionais em que participam os atletas dos clubes.

A 12 de Abril de 2015 o Sporting venceu o Tetra-campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tendo na última prova do evento a estafeta de 4x200 metros livres verde e branca, com Guilherme Dias, Mário Bonança, Pedro Pinotes e Alexis Santos, vencido com um novo recorde nacional absoluto de 7.31,41.

## Webgrafia

[https://www.wikisporting.com/index.php?title=Hist%C3%B3ria\\_e\\_Factos\\_Relevantes](https://www.wikisporting.com/index.php?title=Hist%C3%B3ria_e_Factos_Relevantes)

<https://www.sporting.pt/pt/clube/historia/emblemas>

[https://www.wikisporting.com/index.php?title=Museu\\_Sporting](https://www.wikisporting.com/index.php?title=Museu_Sporting)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Sporting\\_Clube\\_de\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_do_Sporting_Clube_de_Portugal)

[https://www.sporting.pt/pt/tax\\_noticias/modalidades/basquetebol](https://www.sporting.pt/pt/tax_noticias/modalidades/basquetebol)

<https://www.sporting.pt/pt/modalidades/basquetebol/seniores-masculinos/calendario>

<https://www.wikisporting.com/index.php?title=Basquetebol>

<https://www.sporting.pt/pt/noticias/modalidades/futsal/2023-12-03/historia-do-futsal-leonino-homenageada>

<https://www.wikisporting.com/index.php?title=Futsal>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nata%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Sporting\\_Clube\\_de\\_Portugal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nata%C3%A7%C3%A3o_do_Sporting_Clube_de_Portugal)